RELATÓRIO & CONTAS 19 20

SPORTING CLUBE DE BRAGA

ÍNDICE

A. ÓRGÃOS SOCIAIS 04

B. MENSAGEM DO PRESIDENTE 07

C. RELATÓRIO DE GESTÃO 09

01. ENQUADRAMENTO PRÉVIO 10

02. ATIVIDADE ECONÓMICA 11

03. MODALIDADES 21

04. OUTROS FACTOS OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO 54

05. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DO CLUBE 61

06. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS 63

07. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS 64

08. CONSIDERAÇÕES FINAIS 65

D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 66

01. BALANÇO 67

02. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS 68

03. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS 69

04. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA 70

05. ANEXO 71

E. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL 104

F. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS 107

A. ÓRGÃOS SOCIAIS

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	José Manuel Ferreira Fernandes
Vice-presidente	José António Brandão Soares de Carvalho
Secretário	Aurélio da Silva Correia
Secretário	Maria Inês Soares Fernandes Lopes

DIREÇÃO

Presidente	António Salvador da Costa Rodrigues
Vice-presidente	Manuel Rodrigues Sá Serino
Vice-presidente	Gaspar Barbosa Borges
Vice-presidente	Paulo Jorge de Castro Resende
Vice-presidente	Hernâni Castanhas Portovedo
Vice-presidente	Manuel da Silva Costa
Vice-presidente	Fernando Manuel Silva Parente

CONSELHO FISCAL

Presidente	Gaspar Vieira de Castro
Vice-presidente	Mário da Cunha Guimarães
Vice-presidente	Anabela Barbosa Dias
Vogal	Fátima Cristina dos Santos Amorim Barroso Gonçalves
Vogal	Maria Elizabete dos Santos Amorim

A. ÓRGÃOS SOCIAIS

CONSELHO GERAL

Presidente	Fernando da Silva Oliveira

CONSELHO CULTURAL E SOCIAL

Presidente	Jorge Manuel Pais Seara Rodrigues Sequeira
Vice-presidente	Maria José Calisto Rodrigues
Secretário	Carla Alexandra Lopes da Costa
Vogal	Delfina da Purificação Pereira Alves
Vogal	Sofia Raquel Ribeiro Gomes

B. MENSAGEM DO PRESIDENTE

B. MENSAGEM DO PRESIDENTE

Caros Associados,

Foi no ano 1921 que o nosso Sporting Clube de Braga nasceu, e o virar do primeiro século da sua história, consubstanciava a oportunidade perfeita para construir uma ponte simbólica entre o passado e o futuro do nosso Clube. Só honrando o passado, prestando a merecida homenagem a todos os que deram tanto de si em prol do SC Braga, podemos conquistar o futuro.

Este era o mote do programa do Centenário, congregar cidade e Clube, numa manifestação sem precedentes da dimensão do SC Braga. Antiteticamente, o inesperado surgimento do surto pandémico provocado pela Covid-19 obrigou a uma inflexão de paradigma, e convocou-nos para a missão exigente e fundamental de salvaguarda da saúde de toda a comunidade.

À semelhança de diversos setores da sociedade, o SC Braga viu-se confrontado com uma realidade sem precedentes em toda a sua história. Desde o encerramento mandatório de infraestruturas desportivas, até ao cancelamento de provas e competições, a pandemia exigiu uma célere adaptação por parte do SC Braga, seja no que concerne ao acompanhamento permanente de atletas e equipas técnicas, seja no reajustamento da relação estabelecida com os seus Associados e simpatizantes. Devo reconhecer e enaltecer a atuação de atletas, treinadores, colaboradores e funcionários do SC Braga, que, ao longo deste período tão grave e sério, deram demonstrações contundentes do seu caráter, abraçando inquebrantavelmente a causa coletiva, pese embora a indisfarçável desilusão por verem frustrados meses de árduo trabalho e dedicação.

Apesar do cancelamento de diversas competições, não faltaram, ao longo da temporada de 2019/2020 motivos de orgulho, que operaram como garante do reforço do estatuto do SC Braga enquanto 2º clube nacional com mais títulos internacionais, atestando o salto desportivo que vem sendo dado pelo Clube, em particular na última década. A equipa de Futebol de Praia demonstrou (uma vez mais) um nível de competência que merece ser exultado: Bicampeões do Mundo, Tricampeões da Europa, Tricampeões Nacionais e vencedores da Taça de Portugal, um feito notável, apenas ao alcance dos melhores, e que dificilmente encontra par na história do desporto nacional. Já a equipa de Futebol Feminino encheu-nos de orgulho durante a sua caminhada na Liga dos Campeões, destacando-se como uma das 32 melhores equipas da prova, igualando o melhor registo alcançado por equipas portuguesas naquela que foi a primeira participação do SC Braga na maior competição planetária da modalidade. Destaque ainda para os resultados alcançados pela Mariana Machado que, ano após ano, vem acumulando conquistas e afirmando-se como figura de proa do Atletismo nacional e internacional, assim como pelos desempenhos de eleição que viabilizaram a qualificação para os Jogos Olímpicos de 2021 da Tamila Holub e para os Jogos Paralímpicos de 2021 do José Carlos Macedo (mantendo ainda o José Paulo Lopes, a Mariana Machado, o Júlio Ferreira, a Joana Cunha, a Patrícia Espadeiro, a Tânia Barros e o José Gonçalves reais aspirações à conquista de um lugar na mais importante prova do calendário desportivo mundial).

É com noção clara da identidade do SC Braga e da sua política para as modalidades que continuaremos a trilhar o nosso caminho. Um caminho que passa seguramente pela 2ª fase da Cidade Desportiva, que na temporada de 2019/2020 viu iniciada a sua edificação, e cujo impacto viabilizará uma maturação sem precedentes das modalidades do Clube, fortalecendo a relação daquelas com os Associados do SC Braga.

Ganhar implica competência, concentração e resiliência. Mas é esta matriz de conquistas reiteradas e significativas que queremos para o SC Braga, um clube eclético que aposte na formação e no desenvolvimento, sempre com enorme atenção ao lado humano e pedagógico, e que encha de orgulho os seus Associados. O SC Braga atinge o Centenário pleno de vitalidade e de sucesso, fruto da paixão, da competência, do rigor e da ambição de todos os que ergueram a sua bandeira. Não poderia estar mais otimista quanto aos próximos 100 anos do nosso Clube. Aqui é Braga!

O Presidente da Direção,
António Salvador da Costa Rodrigues

C. RELATÓRIO DE GESTÃO

C. RELATÓRIO DE GESTÃO

A Direção do Sporting Clube de Braga (adiante abreviadamente designada por "SC Braga" ou "Clube") com sede no Estádio Municipal de Braga, Parque Norte – Monte Castro (Dume), em Braga, vem, de acordo com as normas legais e estatutárias cumprir o dever de prestação de informação de natureza económica e financeira, relativa ao exercício económico compreendido entre 1 de julho de 2019 e 30 de junho de 2020.

Este documento foi elaborado de acordo com o quadro normativo vigente, nomeadamente o disposto nas Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro previstas para as Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL) em vigor para exercícios económicos iniciados em 1 de julho de 2011 e demais legislação vigente em Portugal.

01. ENQUADRAMENTO PRÉVIO

A época de 2019/2020 estava destinada a ser uma temporada marcante na história do SC Braga. De facto, e fundado a 19 de janeiro de 1921, o Clube iniciava no mesmo mês de 2020 as comemorações do seu Centenário, pretendendo exaltar o seu passado e ver reforçado o orgulho e o sentimento de pertença dos seus Sócios e simpatizantes.

Não obstante, e justamente quando se assinalava o início de um marco desta magnitude, verificaram-se as declarações, por parte da Organização Mundial de Saúde, de emergência de saúde pública (no dia 30 de janeiro de 2020) e de pandemia (no dia 11 de março) em resultado da rápida propagação do SARS-CoV-2, vulgo Covid-19, que ameaçava sobremaneira todas as vertentes da sociedade, representando uma alarmante crise de saúde para o Mundo.

O impacto mundial da Covid-19 foi indelével, provocando disrupções económicas e sociais de amplo espectro e Portugal não foi exceção. A 20 de março de 2020 foi declarado, por parte do governo português, o Estado de Emergência Nacional, medida de caráter extraordinário e proporcional à gravidade da conjuntura, que especificou direitos, liberdades e garantias cujo exercício ficou suspenso ou restringido. Assim, pautado por severas restrições à circulação e pelo encerramento de diversas infraestruturas, o estado de emergência declarado impactou todo o país, individual e coletivamente, e, de forma ainda mais premente as entidades desportivas.

Na verdade, e contrariamente aos desígnios das comemorações do Centenário, o SC Braga foi confrontado com um período sem paralelo em toda a sua história, vendo-se obrigado a constrangimentos que são a antítese da sua razão de ser: servir as pessoas e o desporto. Centenas de atletas, treinadores, colaboradores e funcionários viram as suas atividades limitadas e inviabilizados os respetivos espaços de competição e de treino, com implicações sem precedentes designadamente no que à preparação física dos atletas concerne.

Adicionalmente, e corolário lógico do previamente aludido, verificou-se a suspensão e posterior cancelamento (transversal a todas as modalidades do SC Braga) de competições, torneios e provas, assim como o adiamento, por um ano, dos Jogos Olímpicos.

Este (inevitável) desfecho, frustrou o esforço e a dedicação de diversos praticantes, assim como de todo o investimento efetuado pelo Clube na sua preparação ao longo da época. Por outro lado, ergueu dificuldades de resolução complexa, em particular de índole económica e financeira, com a gestão de

tesouraria a revestir um papel crucial de forma a ver garantidos os níveis de sustentabilidade imprescindíveis.

Pese embora o exposto, o profissionalismo, a dedicação e a responsabilidade de cada elemento do SC Braga foi e será sempre incondicional, operando como garantes de que, assim que a pandemia for vencida (ou pelo menos mitigada), o Clube estará preparado para retomar a sua atividade e dar continuidade à sua evolução.

02. ATIVIDADE ECONÓMICA

No que respeita à dimensão económico-financeira do Clube no exercício findo a 30 de junho de 2020, importa considerar que a mesma será indissociável do desempenho desportivo e financeiro da sua associada Sporting Clube de Braga - Futebol, SAD (doravante, "Braga SAD").

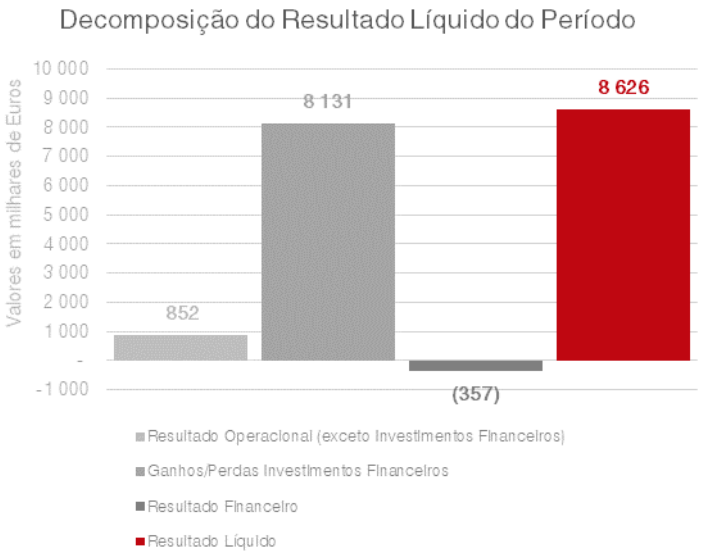
De facto, a *performance* daquela participada influencia diretamente os resultados económicos do SC Braga por via da aplicação do Método da Equivalência Patrimonial, bem como, de um ponto de vista indireto, estimula o crescimento da legião de Associados e utilizadores.

Importa ainda chamar a atenção para o caráter eclético do Clube, com uma aposta clara na promoção de diversas modalidades e, consequentemente, atuando como bastião desportivo de toda a região. A este particular, destaca-se a relevância de parcerias com patrocinadores, entidades públicas e federações e associações desportivas, no sentido de promover atuações conjuntas que viabilizem a partilha dos custos inerentes às modalidades, a qual se revela fundamental para a respetiva sustentabilidade.

Por outro lado, importa também reforçar o âmbito de atuação do SC Braga enquanto Associação promotora da educação física, cultural e humana (como determinado pelos seus Estatutos), o qual se encontra parcialmente alicerçado na participação e contribuição dos seus Associados e utilizadores – a este respeito, salienta-se a relevância da difícil situação económica motivada pela pandemia provocada pela Covid-19 que tem vindo a limitar sobremaneira o poder de compra das famílias e, consequentemente, as suas contribuições.

RESULTADO DO PERÍODO

O SC Braga, no exercício económico findo em 30 de junho de 2020, alcançou um resultado líquido individual de 495.193 Euros que, por aplicação do método de equivalência patrimonial, se traduz num resultado líquido do período de 8.626.253 Euros (face aos 1.890.220 do exercício homólogo). De forma a viabilizar uma melhor análise do resultado alcançado, detalham-se as suas principais componentes no gráfico seguinte:



Com os olhos postos no principal propósito que é a responsabilidade social, não se pode, porém, descurar o equilíbrio financeiro do Clube e o seu crescimento sustentado, por forma a não colocar em causa o futuro desta Instituição Desportiva de Utilidade Pública. Assim, e com uma filosofia assente na melhoria contínua das condições proporcionadas aos atletas e Associados, o SC Braga foi capaz de equilibrar a relação Gasto/Rendimento.

Por forma a escalpelizar-se pormenorizadamente o teor do resultado do período deve ter-se em consideração três componentes essenciais do mesmo:

- Resultado operacional excluindo rendimentos e gastos relativos a investimentos financeiros;
- Resultado relativo a investimentos financeiros;
- Resultado financeiro.

A primeira componente tem um carácter mais estável uma vez que traduz os rendimentos e gastos decorrentes da atividade normal / operacional do Clube.

A segunda componente, da qual constam os rendimentos e gastos derivados da participação nos capitais de outras sociedades, apresenta-se diretamente conexa com a *performance* económica daquelas entidades. A este respeito, o impacto do efeito do desempenho económico da Braga SAD revela-se bastante significativo, influenciando (e não raras vezes norteando) de forma determinante o resultado do período.

Por fim, a última componente traduz os resultados financeiros decorrentes das necessidades de tesouraria do SC Braga.

RENDIMENTOS OPERACIONAIS (EXCLUINDO INVESTIMENTOS FINANCEIROS)

O quadro seguinte permite uma melhor perceção da evolução dos rendimentos operacionais (excluindo os ganhos em investimentos financeiros):

(valores em Euros)

Rendimentos Operacionais (excluindo ganhos em investimentos financeiros)	30.06.2020	30.06.2019	Δ%
Quotas de Associados	791 129	827 196	-4%
Quotas de utilização	286 580	381 662	-25%
Ced. exploração Cidade Desportiva SCB e Estádio	770 000	770 000	0%
Mecanismo de solidariedade	669 545	85 370	684%
Subsídios à exploração	723 718	427 466	69%
Cedência de pessoal	517 392	534 213	-3%
Publicidade / Patrocínios	436 201	173 793	151%
Protocolo futebol feminino	400 000	-	100%
Outros	42 279	57 161	-26%
	4 636 845	3 256 860	42%

O montante global dos rendimentos operacionais (excluindo ganhos em investimentos financeiros) ascendeu, no período em análise, a 4.636.845 Euros, verificando-se um crescimento de 1.379.985 Euros (cerca de 42%) face ao período homólogo, o qual se reveste de maior significado quando considerado o impacto adverso da pandemia provocada pela Covid-19, em particular no que concerne às receitas de quotas de utilização das diversas modalidades do Clube.

De facto, e pese embora a rubrica "Quotas de Associados" tenha apresentado um incremento até março de 2020, face a igual período da temporada transata, a situação pandémica vivenciada no último trimestre do exercício, que obrigou a uma constrição significativa no poder de compra das famílias, teve reflexos imediatos na aquisição desta tipologia de serviços, culminando com uma redução de cerca de 4% no valor auferido. Tal realidade surge também espelhada na rubrica "Quotas de utilização", que evidencia os montantes entregues pelos utilizadores das diferentes modalidades do Clube. Assim, e apesar de os rendimentos auferidos até março de 2020 suplantarem os alcançados em igual período da época passada, a paralisação generalizada das atividades desportivas ocorrida a partir daquele mês determinou a inexistência de quaisquer rendimentos desta tipologia, o que se traduziu, no final do exercício, numa quebra da aludida rubrica na ordem dos 25%.

A rubrica "Ced. exploração Cidade Desportiva SCB e Estádio" reflete os montantes provenientes da cedência de exploração do Estádio Municipal de Braga (150.000 Euros) e da Cidade Desportiva SCB (620.000 Euros) faturados à Braga SAD em decurso dos contratos de cedência de utilização e exploração celebrados entre as partes relativamente àquelas infraestruturas desportivas.

O montante constante da rubrica "Mecanismo de solidariedade", por referência ao exercício findo a 30 de junho de 2020, decorre, fundamentalmente, dos valores faturados pelo Clube a título de mecanismo de solidariedade FIFA (compensação devida aquando da transferência onerosa de um atleta aos clubes anteriores em que o atleta esteve inscrito no período compreendido entre o seu 12º e 23º aniversário e que perfaz 5% do valor da transferência), no âmbito das transferências dos atletas Francisco Trincão para o FC Barcelona (Espanha) e Pedro Neto da SS Lázio (Itália) para o Wolverhampton Wanderers (Inglaterra).

Por sua vez, os valores inscritos na rubrica "Subsídios à exploração" refletem, essencialmente, o montante do subsídio atribuído pela Câmara Municipal de Braga (349.500 Euros) no âmbito do Contrato-Programa de desenvolvimento desportivo celebrado, assim como os apoios concedidos pelas federações e associações das modalidades sob alçada do Clube. No exercício em análise, a aludida rubrica denotou um crescimento de 296.253 Euros (cerca de 69%) motivado, essencialmente, pelos prémios recebidos em decurso da excelente *performance* desportiva da equipa principal de futebol feminino do SC Braga na *UEFA Women's Champions League*, assim como pelos apoios auferidos em conformidade com o Decreto-Lei 10-G/2020 que estabeleceu medidas excecionais e temporárias de proteção de postos de trabalho, no âmbito da pandemia provocada pela Covid-19 (vulgo, regime do "*layoff* simplificado"). Realça-se que os colaboradores do SC Braga auferiram a totalidade das suas remunerações, independentemente da adesão ao referido regime.

Já a rubrica "Cedência de pessoal" inclui os montantes auferidos pelo SC Braga relativamente à prestação de serviços efetuada pelos seus colaboradores à Braga SAD.

A rubrica "Publicidade / Patrocínios" refere-se, essencialmente, aos acordos celebrados com terceiros que consubstanciam parcerias mutuamente profícuas para as partes envolvidas. O exercício findo a 30 de junho de 2020 ficou marcado pelo aumento de 262.408 Euros dos rendimentos desta tipologia (o que corresponde a um incremento de 151% face ao período homólogo), justificado pela celebração de novos acordos com entidades parceiras, nomeadamente, Exemplos, Hummel, SóBarroso e Solinca.

Por sua vez, a rubrica "Protocolo Futebol Feminino" engloba o valor auferido pelo Clube no âmbito do programa de desenvolvimento do futebol feminino celebrado com a Braga SAD. De facto, e na sequência das novas diretrizes da FIFA (que deverão vigorar a partir de 2021/2022) que determinam a existência de uma equipa de futebol feminino enquanto pré-requisito para acesso a competições europeias, o SC Braga, entidade com êxitos provados na modalidade, encontra-se a formar a estrutura da Braga SAD, conferindo-lhe o *know-how* necessário para esta mudança de paradigma.

Em suma, e com exceção das receitas de Associados (pelas razões já enunciadas) e de outras rubricas de menor expressão, podemos concluir que o SC Braga foi capaz de aumentar os seus Rendimentos Operacionais (excluindo os ganhos em investimentos financeiros) no período em análise.

GASTOS OPERACIONAIS (EXCLUINDO INVESTIMENTOS FINANCEIROS)

Os Gastos Operacionais do Clube (excluindo as perdas em investimentos financeiros) detalham-se conforme discriminado no seguinte quadro:

(valores em Euros)

Gastos Operacionais (excluindo perdas em investimentos financeiros)	30.06.2020	30.06.2019	Δ%
Gastos com o pessoal	1 654 125	1 309 297	26%
Fornecimentos e serviços externos	1 592 004	1 495 409	6%
Depreciações e amortizações	398 946	332 880	20%
Impostos	86 462	70 313	23%
Ajustamentos de inventários	-	79 816	-100%
Outros	53 059	30 470	74%
	3 784 595	3 318 185	14%

Globalmente, os gastos operacionais do Clube (excluindo perdas em investimentos financeiros) registaram um acréscimo na ordem dos 14%.

À semelhança das demais entidades do setor, a rubrica de "Gastos com o pessoal" apresenta elevada representatividade na estrutura de gastos operacionais do Clube, ascendendo, no exercício findo a 30 de junho de 2020, a 1.654.125 Euros. Esta rubrica é essencialmente composta pelos gastos referentes à remuneração do pessoal (e dispêndios conexos, designadamente, encargos sobre remunerações e seguro de acidentes de trabalho), cujo incremento surge motivado pelo investimento efetuado, no período em análise, no futsal e no futebol feminino, tendo em vista a prossecução dos objetivos estratégicos delineados para as modalidades em apreço.

Também a rubrica de "Fornecimentos e serviços externos", à semelhança dos exercícios anteriores, apresenta um ónus significativo na estrutura global de gastos do Clube, motivado, em larga medida, pelos serviços prestados pelo pessoal técnico e médico, entre outros. Atendendo à sua relevância e heterogeneidade, apresentam-se no seguinte quadro as principais componentes desta rubrica:

(valores em Euros)

Fornecimentos e serviços externos	30.06.2020	30.06.2019	Δ%
Honorários	538 363	728 771	-26%
Equipamento e material desportivo	385 682	194 870	98%
Deslocações e estadas	239 261	216 796	10%
Rendas e alugueres	159 455	63 898	150%
Trabalhos especializados	70 285	58 635	20%
Inscrições e registos	67 713	77 971	-13%
Vigilância e segurança	22 235	16 648	34%
Combustíveis	20 407	38 514	-47%
Conservação e reparação	19 367	33 127	-42%
Outros	69 237	66 179	5%
	1 592 004	1 495 409	6%

Os montantes registados na rubrica "Honorários" respeitam, fundamentalmente, a serviços prestados em regime de avença pelo pessoal técnico e médico, prospetores, atletas, entre outros. A este particular, e tomando em consideração a súbita interrupção de toda a atividade desportiva do SC Braga a partir de março de 2020, verificou-se uma quebra acentuada desta tipologia de despesa no valor de 190.408 Euros (cerca de 26% face ao período homólogo).

Já a rubrica "Equipamento e material desportivo" regista o consumo de equipamentos "Hummel", cujo impacto líquido em resultados surge mitigado no resultado do período, uma vez que o gasto é substancialmente compensado pelo rendimento registado na rubrica "Publicidade/Patrocínios", conforme estipulado no contrato celebrado entre o SC Braga e aquela entidade.

A rubrica "Deslocações e estadas" inclui todos os encargos suportados com as deslocações dos atletas e técnicos das diversas modalidades do Clube. A este respeito, e pese embora se tenha verificado uma acérrima redução dos encargos desta tipologia a partir da interrupção das competições desportivas em decurso da pandemia provocada pela Covid-19, a rubrica em apreço denotou um crescimento na ordem dos 10% motivado, fundamentalmente, pelos dispêndios associados às

deslocações e estadias da equipa principal de futebol feminino do SC Braga durante o histórico percurso na *UEFA Women's Champions League* (designadamente as viagens a Riga e a Paris, a contar para a fase de qualificação e os 1/16-final, respetivamente).

A rubrica "Rendas e alugueres" inclui os montantes suportados pelo SC Braga relativamente ao aluguer de infraestruturas para treino e competição das diversas modalidades, assim como de imóveis para fins habitacionais (a utilizar por atletas do Clube). A este respeito, refira-se que o incremento verificado deve-se, fundamentalmente, à renegociação das condições de aluguer das piscinas municipais junto da Câmara Municipal de Braga, que onerou, na época finda, o SC Braga em 79.065 Euros.

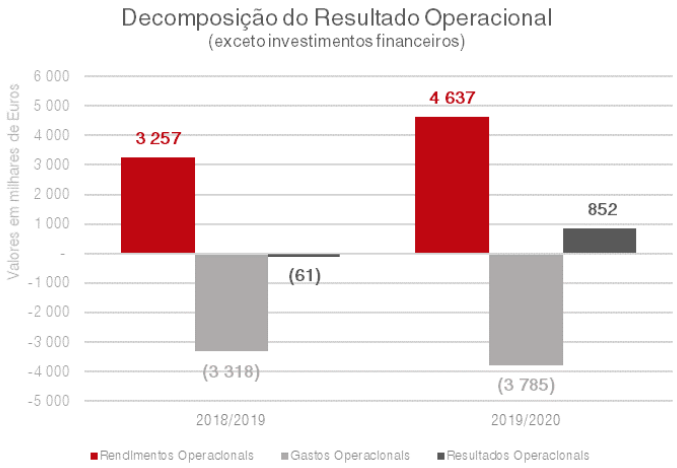
Já na rubrica "Trabalhos especializados" são registados gastos de naturezas diversas associados à atividade normal do Clube. O aumento verificado decorre, essencialmente, do acordo celebrado com o Solinca, tendo em vista o acesso de atletas do Clube a *Health Clubs*, sendo que o dispêndio correspondente é totalmente compensado pelo rendimento registado na rubrica "Publicidade/Patrocínios", conforme estipulado no contrato celebrado entre o SC Braga e aquela entidade.

Os encargos registados na rubrica "Inscrições e registos" decorrem da inscrição dos atletas das diversas modalidades do SC Braga em competições, sendo que a redução verificada surge explicada, em larga medida, pela interrupção das provas das diversas modalidades em março de 2020.

Já o incremento verificado na rubrica "Depreciações e amortizações", na ordem dos 20%, decorre do facto de o exercício findo consubstanciar o primeiro em que se verifica a depreciação, durante todo o ano, do cômputo dos valores investidos no âmbito da 1ª fase da Cidade Desportiva SCB.

Os montantes relevados na rubrica "Ajustamentos de inventários", por referência a 30 de junho de 2019, resultam do registo de uma perda por imparidade em inventários no valor de 79.816 Euros em decurso da alteração do parceiro técnico para fornecimento de equipamentos e material desportivo. A este particular, e na sequência das análises efetuadas ao inventário detido pelo SC Braga a 30 de junho de 2020, não foi necessário proceder ao registo de quaisquer perdas por imparidade.

O gráfico seguinte permite uma melhor perceção da evolução e decomposição dos resultados operacionais analisados (excluindo ganhos e perdas em investimentos financeiros):



GANHOS E PERDAS EM INVESTIMENTOS FINANCEIROS

O SC Braga manteve no período em análise a mesma estrutura de participações existente no exercício transato, conservando-se como detentora de partes de capital da Braga SAD e da Sporting Clube de Braga - Mediação de Seguros, Lda ("SC Braga Seguros"). Com vista a proporcionar uma melhor compreensão da realidade económica destas participadas, detalham-se no quadro seguinte as principais rubricas contabilísticas que as caracterizam a 30 de junho de 2020:

(valores em Euros)

Participada	% Detida	Ativo	Passivo	Capital Próprio	Rendimento	Resultado do Período
Braga SAD	36,92%	99 425 570	58 318 954	41 106 616	67 733 870	22 012 397
SC Braga Seguros	51,00%	3 211	3 250	(39)	11 928	(3 113)

A Braga SAD é uma sociedade anónima desportiva que resultou da personalização jurídica das equipas profissionais de futebol do SC Braga, assim como dos mais elevados escalões de formação da modalidade. Apresenta como objeto a participação na modalidade de futebol em competições desportivas de carácter profissional, a promoção e organização de espetáculos desportivos e o fomento e desenvolvimento de atividades relacionadas com a prática desportiva profissionalizada da respetiva modalidade.

Conforme facilmente se depreende dos valores previamente apresentados, a participação de 36,92% do SC Braga na Braga SAD dota-se de particular importância no apuramento dos resultados económicos do Clube, atendendo à significativa dimensão daquela participada. No exercício em análise, a Braga SAD apresentou uma performance económica histórica, materializada num resultado líquido de 22.012.397 Euros, montante que, por via da aplicação do método da equivalência patrimonial, determinou o reconhecimento de um rendimento, na esfera do Clube, de 8.125.913 Euros. Adicionalmente, e em decurso do reforço da participação acionista verificada no exercício, houve lugar ao reconhecimento de um rendimento de 6.715 Euros, pelo que o impacto, em resultados, desta participação financeira cifrou-se em 8.132.628 Euros.

Já a SC Braga Seguros é uma sociedade constituída no ano de 2018 e que consubstancia uma parceria entre o SC Braga e a Sabseg, visando a obtenção de sinergias mutuamente profícuas para ambas as entidades. Pretende-se, assim, conferir aos Associados do Clube melhores condições e vantagens exclusivas no ramo segurador, asseguradas pela experiência acumulada da Sabseg (parceiro de longa data do Clube) naquele setor de atividade. No período compreendido entre 1 de julho de 2019 e 30 de junho de 2020, a SC Braga Seguros apresentou um resultado líquido negativo de 3.113 Euros, montante que, por via da aplicação do método da equivalência patrimonial, determinou o reconhecimento de um gasto, na esfera do Clube, de 1.568 Euros.

Considerando os referidos efeitos da aplicação do método de equivalência patrimonial, resume-se no quadro seguinte o impacto em resultados dos ganhos/perdas associados a investimentos financeiros nos últimos dois exercícios:

(valores em Euros)

Ganhos/Perdas em investimentos financeiros	30.06.2020	30.06.2019	Δ%
Braga SAD	8 132 628	2 275 927	257%
SC Braga Seguros	(1 568)	(982)	60%
	8 131 060	2 274 945	257%

RESULTADO FINANCEIRO

Por fim, a terceira componente do resultado líquido, tal como referido anteriormente, está diretamente relacionada com o resultado financeiro. A este respeito, importa salientar que no exercício em análise se verificou um ligeiro incremento dos juros suportados, na ordem dos 10%, para 357.057 Euros (323.400 Euros em 2018/2019), o que espelha o movimento ocorrido ao nível da conta-corrente existente junto da Braga SAD, motivado, fundamentalmente, pelos apoios de tesouraria prestados na sequência da crise pandémica vivenciada, que onerou significativamente a tesouraria do Clube, dada a escassez de receitas auferidas no último trimestre da temporada.

ATIVO

O ativo do SC Braga apresentou, no exercício findo a 30 de junho de 2020, um incremento de 8.253.359 Euros para 30.853.929 Euros, sendo as suas principais componentes detalhadas no quadro seguinte:

(valores em Euros)

Ativo	30.06.2020	30.06.2019	Δ%
Investimentos financeiros	15 174 576	7 043 515	115%
Ativos fixos tangíveis	14 394 334	15 011 636	-4%
Créditos a receber e outros ativos correntes	1 056 098	519 811	103%
Caixa e depósitos bancários	178 479	23 573	657%
Inventários	42 006	-	100%
Outros	8 437	2 035	315%
	30 853 929	22 600 570	37%

Com forte impacto no ativo do Clube, os "Investimentos financeiros" representam a participação do SC Braga no capital social da Braga SAD (36,92%) e da SC Braga Seguros (51%). Estas participações estão reconhecidas com recurso ao método de equivalência patrimonial, sendo que o incremento verificado reflete a variação da posição do Clube em função das oscilações ocorridas durante o exercício nos capitais próprios daquelas Sociedades (em particular, no exercício findo a 30 de junho de 2020, o crescimento verificado decorre do resultado líquido histórico de 22.012.397 Euros alcançado pela Braga SAD, o que motivou um incremento de 8.125.913 Euros no valor contabilístico da participação detida pelo Clube naquela participada), ao qual acresceu um aumento de 6.715 Euros, em decurso do reforço da participação acionista verificada.

A rubrica "Ativo fixo tangível" ilustra, essencialmente, o valor (líquido de depreciações) da 1ª fase da Cidade Desportiva SCB, sendo que a redução verificada no exercício findo decorre, fundamentalmente, dos impactos do redébito, à Braga SAD, de dispêndios conexos com a 2ª fase da Cidade Desportiva SCB (*vide* "Cidade Desportiva SCB"), e das depreciações do período, que se superiorizaram amplamente às aquisições realizadas no decurso do mesmo.

Já o grande incremento verificado no saldo da rubrica "Créditos a receber e outros ativos correntes", na ordem dos 103% para 1.056.098 Euros, decorre, essencialmente, dos valores a receber a título de mecanismo de solidariedade FIFA no âmbito das aquisições dos direitos de inscrição desportiva dos atletas Francisco Trincão (à Braga SAD) e Pedro Neto (à SS Lazio) por parte do FC Barcelona (Espanha) e do Wolverhampton Wanderers (Inglaterra), respetivamente, bem como dos montantes a receber da Câmara Municipal no âmbito do contrato-programa celebrado.

Por sua vez, a rubrica "Caixa e depósitos bancários" apresentou um crescimento significativo face ao período homólogo, para 178.479 Euros (23.573 Euros a 30 de junho de 2019).

O aumento do saldo da rubrica "Inventários" surge justificado pelo adiantamento efetuado no âmbito da conceção e impressão do livro do Centenário do SC Braga.

PASSIVO

O passivo do SC Braga reduziu, no exercício findo a 30 de junho de 2020, para 20.159.777 Euros, traduzindo-se num decréscimo de 2% face ao exercício transato, o qual se discrimina conforme se segue:

(valores em Euros)

Passivo	30.06.2020	30.06.2019	Δ%
Outras dívidas a pagar (Braga SAD)	17 054 236	16 808 813	1%
Fornecedores e outros passivos correntes	1 126 355	1 780 850	-37%
Diferimentos	1 772 500	1 842 000	-4%
Estado e outros entes públicos	206 687	101 009	105%
	20 159 777	20 532 672	-2%

Com relevância significativa no total do Passivo do Clube, destaca-se a dívida à Braga SAD (da qual o Clube é acionista maioritário). O saldo com aquela entidade apresentou um acréscimo face ao período homólogo, em decurso, essencialmente, do apoio de tesouraria prestado pela Braga SAD em virtude da situação epidemiológica vivenciada que, forçando a interrupção generalizada das competições, gerou impactos muito significativos na tesouraria do Clube.

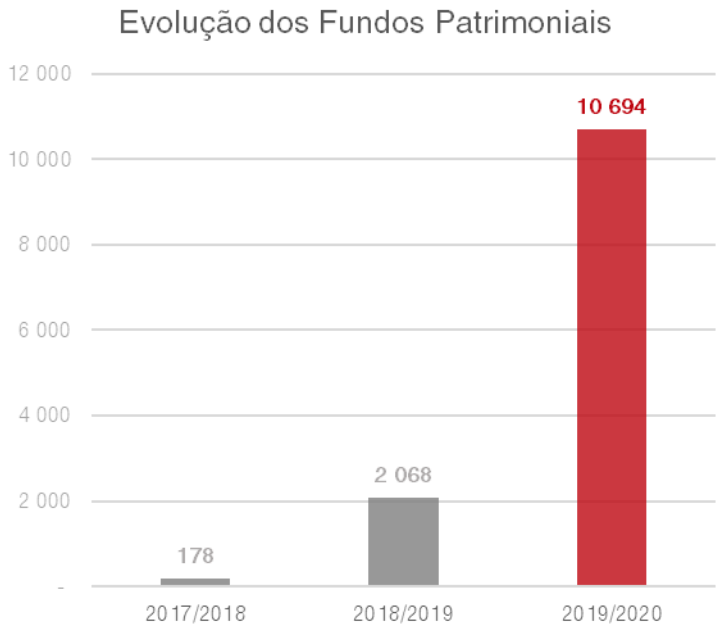
Já a rubrica "Fornecedores e outros passivos correntes" apresentou, no exercício findo a 30 de junho de 2020, uma redução significativa, na ordem dos 37%, para 1.126.355 Euros (1.780.850 Euros no período homólogo), em particular justificada pela liquidação integral dos valores devidos a terceiros no âmbito da edificação da 1ª fase da Cidade Desportiva SCB.

A rubrica "Diferimentos" reflete o montante faturado pelo Clube à Braga SAD relativo ao *Upfront Payment* previsto no contrato de cedência do direito de exploração e utilização da Cidade Desportiva SCB. Este montante, uma vez que é parte do valor global da referida locação, será reconhecido como rendimento de cada período de forma proporcional ao número de anos de vigência do referido contrato (25 anos).

A rubrica “Estado e outros entes públicos” compõe-se pelos impostos correntes a liquidar relativos ao último mês do período em análise.

FUNDOS PATRIMONIAIS

Tendo em consideração o resultado líquido do período e a evolução do ativo e do passivo no decurso do exercício, surge inequívoco o reforço da robustez da situação patrimonial do Clube. Efetivamente, os fundos patrimoniais do SC Braga atingiram, no exercício findo a 30 de junho de 2020, 10.694.152 Euros, o que se traduz numa evolução extremamente favorável face aos exercícios anteriores, conforme constatado pelo gráfico abaixo:



03. MODALIDADES

O SC Braga é um dos Clubes Multidesportivos mais importantes a nível nacional, quer pelo número de praticantes, quer pelos resultados alcançados a nível nacional e internacional, quer pelo número de atletas que representam as seleções nacionais em quase todos os desportos que atualmente enquadra, integrando nas suas fileiras inúmeros atletas que atingiram patamares de excelência.

No segmento das modalidades desportivas, a aposta do SC Braga alicerça-se em três pilares, a saber:

- Ser competitivo em termos de resultados e de posicionamento de topo a nível nacional;
- Apostar na formação desportiva de qualidade da juventude da Cidade e da Região, promovendo e retendo o talento desportivo; e,
- Reforçar a ligação aos agentes de desenvolvimento educativo e desportivo, nomeadamente às Escolas e Universidades da Cidade, com vista à promoção da Carreira Dual.

De facto, a identidade do SC Braga é ser sempre maior e melhor a cada dia, e para que se possam atingir níveis cada vez mais altos são necessários novos desafios. As modalidades do SC Braga pretendem alcançar os jovens da região de Braga e ligá-los ao desporto, e ao Clube em particular. A união entre a região e o Clube é deveras importante para uma evolução conjunta, e o facto de nos aliarmos desde cedo aos jovens consubstanciará um fator de sucesso futuro. Posto isto, o desporto escolar e as escolas revestem-se de uma importância nevrálgica para a prossecução desse objetivo.

Adicionalmente, o SC Braga procura o engrandecimento e prestígio do desporto português, tendo por fins específicos promover o desenvolvimento cultural, educacional e social, assim como o bem-estar físico, desenvolver a prática do desporto, proporcionando meios de recreio e cultura, concorrer a provas desportivas profissionais e amadoras, de carácter oficial e particular, patrocinando, incitando e promovendo a prática desportiva de todos os cidadãos, podendo, para tanto, associar-se a iniciativas de entidades terceiras, públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos, que reflitam essas finalidades, sempre no estrito respeito e promoção dos direitos humanos de todos, rejeitando toda e qualquer forma de discriminação racial, étnica, sexual, social, ideológica ou religiosa.

Em resumo, o SC Braga, na passagem do seu Centenário, deverá ser visto a nível local e global como um clube formador e vencedor, de implantação social, afirmação nacional e reconhecimento internacional.

Atento o exposto, e conforme vem sendo apanágio do Clube, a temporada de 2019/2020 era encarada com ambição, seja nas modalidades de índole coletiva, seja nas de índole individual, em particular considerando a proximidade dos Jogos Olímpicos de Tóquio.

Contudo, o súbito e inesperado surto pandémico provocado pela Covid-19 frustrou as expectativas das diversas modalidades do SC Braga. Estas circunstâncias sem precedentes abalaram de forma preponderante o mundo do desporto, determinando a interrupção e o cancelamento, de 11 de março em diante, de diversas provas e competições, penalizando em larga medida atletas e técnicos. Apesar deste constrangimento significativo, importam reforçar os marcos e as conquistas alcançados ao longo desta temporada nas diversas modalidades, prova da valia dos atletas e das equipas técnicas que as compõem, que uma vez mais prestigiaram Braga e Portugal com o seu valor e crescimento desportivo.

ATLETISMO

> Pista
> Corta-Mato
> Estrada
> Formação

DIRETORES

Manuel José Lopes
José Carlos Magalhães
António Maciel

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Estádio 1º de Maio

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	3
Treinadores	5
Benjamim A	19
Benjamim B	15
Infantis	8
Iniciados	25
Juvenis	28
Juniores	26
Sub-23	24
Seniores	39
Veteranos	6

ENQUADRAMENTO

A temporada finda do Atletismo do SC Braga foi indelevelmente marcada pelo impacto da pandemia provocada pela Covid-19. Assim, verificou-se a não realização de diversas provas e *meetings*, assim como se confirmou o adiamento dos Jogos Olímpicos para 2021. Não obstante, passando em revista as provas realizadas, cumpre salientar que se manteve aquele que vinha sendo o apanágio nos últimos anos: a consistência nos pódios nacionais. Adicionalmente, deve também ser exultada a excelência das *performances* individuais dos atletas Mariana Machado (uma certeza do Atletismo nacional e internacional), João Peixoto, Luís Saraiva, Vitória Oliveira e Francisco Barreto. Estes êxitos consubstanciam a prova inequívoca de que o trabalho árduo e contínuo ao nível da formação é, e deverá continuar a ser, o trilho a seguir tendo em vista o cumprimento dos objetivos traçados para a modalidade: honrar e dignificar o nome do SC Braga a nível nacional e internacional.

De facto, o reforço na formação de jovens praticantes locais, aliado à manutenção do talento atualmente existente no Clube (seja a nível de atletas como de treinadores), são as receitas para um futuro de sucesso. Tendo em vista o reforço desta aposta, deve ser destacado o sucesso inerente à abertura das escolinhas de Atletismo, que visa fomentar desde tenras idades a paixão pela modalidade e cujo sucesso, pese embora a crise pandémica, atesta da crescente influência que o Atletismo apresenta nas faixas mais jovens da região.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

Pese embora, conforme previamente referido, o impacto da crise pandémica tenha determinado a não realização de diversas provas no calendário da modalidade, foram, ainda assim, alcançados resultados de relevo, designadamente:

- 2º classificado no campeonato nacional de estrada em masculinos;
- 3º classificado no campeonato nacional de estrada em femininos;
- 2º classificado no campeonato nacional de corta mato absoluto curto em masculinos;
- 2º classificado no campeonato nacional de corta mato absoluto curto em femininos;
- 3º classificado no campeonato nacional de clubes em pista coberta da 1ª divisão em masculinos;
- 2º classificado no campeonato nacional de clubes em pista coberta da 1ª divisão em femininos;
- 3º classificado no campeonato nacional de esperanças em pista coberta em femininos;
- 3º classificado no campeonato nacional de clubes em pista I divisão em masculinos;

- 4º classificado no campeonato nacional de clubes em pista I divisão em femininos.

Já no que se refere a resultados individuais, pela sua magnitude, cumpre destacar:

Mariana Machado

- 1ª classificada nos 3.000m no campeonato nacional de Portugal em pista;
- 1ª classificada nos 1.500m e 800m nos campeonatos nacionais de Portugal em pista coberta;
- 1ª classificada no campeonato nacional absoluto em corta mato curto.

João Peixoto

- 1º classificado nos 800m no campeonato nacional de juniores em pista;
- 2º classificado nos 800m no campeonato nacional de pista.

Vitória Oliveira

- 1º classificada no campeonato nacional de estrada em marcha 50Km;
- 2º classificada nos 3.000m nos campeonatos nacional de Portugal em pista.

Francisco Barreto

- 3º classificado em salto altura no campeonato nacional de Portugal em pista coberta.

Luís Saraiva

- 2º classificado no campeonato nacional de estrada.

OBJETIVOS 2020/2021

- Manter a aposta no programa desportivo de Atletismo de pista, estrada e *cross*, com o objetivo de alcançar lugares de pódio nas competições coletivas;
- Reforçar a aposta nos atletas da cidade e da região, assim como dar particular enfoque na dinamização das escolinhas de Atletismo, aproximando ainda mais o Clube das faixas etárias mais jovens.

BADMINTON

> Competição
> Formação

DIRETOR

Bernardo Costa

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Escola Dr. Francisco Sanches

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	5
Treinadores	2
Seniores M.	22
Seniores F.	15
Formação	20

ENQUADRAMENTO

A modalidade de Badminton do SC Braga tem como objetivo formar pessoas e atletas de eleição. A formação e o desenvolvimento pessoal, assim como a valorização da qualidade desportiva, são indissociáveis, e têm produzido talento pessoal, académico e desportivo de referência a nível nacional.

A temporada de 2019/2020 da modalidade sofreu, à semelhança da generalidade dos desportos de pavilhão, um revés significativo em virtude do surto pandémico provocado pela Covid-19. Como consequência, verificou-se o adiamento de diversas competições que farão com que a época em apreço apenas termine em dezembro de 2020.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

Campeonato Nacional da 2ª Divisão

- 2º classificado após duas jornadas concentradas (competição suspensa).

Ranking Nacional

- Categoria Absoluta: SH – Rúben Vieira – 5º; Daniel Costa – 14º; PS – Ana Amaral/Joana Amaral - 9ª; PM – Rúben Vieira/Joana Amaral – 6º;
- Categoria D: SH – Pedro Amorim 1º; PH – Miguel Perdigão /Pedro Amorim – 1º; PS – Sofia Andrade/Francisca Ferraz – 3º; PM – Miguel Perdigão/Ana Sofia Andrade -1º;
- Sub-17: SH – João Matos - 40º – 9º; SS – Beatriz Oliveira – 35º; PM – Beatriz Oliveira/João Matos 22º;
- Sub-15: SH – Rafael Cruz 37º; PH Rafael Cruz/ Marcos Menezes 13º.

Ranking Zonal Norte

- Categoria Absoluta: SH – Rúben Vieira – 2º; Daniel A. Costa – 3º; PH - Rúben Vieira/Simão Ferreira – 1º, Daniel Costa/Diogo Pereira – 7º; PS - Ana Amaral/Joana Amaral – 3º; PM - Rúben Vieira/Joana Amaral – 2º, Daniel A. Costa/Ana Amaral – 8º;
- Categoria C: SH – Gibon Christophe – 11º; PH - Gibon Christophe/Manuel Carvalho – 11º;
- Categoria D: SH – Pedro Amorim – 1º Campeão Zonal; Luís Tomé – 4º; Albino Freitas – 8º; SS – Ana Sofia Andrade – 5º; Bárbara Sousa – 5º; PH – Miguel Perdigão/Pedro Amorim – 1º; Luis Tomé/Ricardo P. Monteiro – 6º; PS – Ana Sofia Andrade/ Francisca Ferraz – 2º; PM – Miguel Perdigão/Ana Sofia Andrade – 1º; Miguel Perdigão/Bárbara Sousa – 7º;
- Sub-17: SH – João P. Matos – 6º; SS – Beatriz Oliveira – 4º; PM – Beatriz Oliveira/João P. Matos – 3º;
- Sub-15: SH – Rafael Cruz – 5º; PH; Rafael Cruz/Marco Menezes – 3º.

OBJETIVOS 2020/2021

- Melhorar o apetrechamento através da aquisição de material desportivo, para potenciar o trabalho dos atletas de competição e formação;
- Fortalecer a qualidade de representação e resultados em termos nacionais, e captar novos atletas;
- Organização de uma jornada zonal de não seniores e uma jornada fase zonal seniores, com data a definir;
- Trazer para Braga a organização de um torneio de clubes;
- Organizar o 1º Torneio Internacional de Badminton do SC Braga.

BASQUETEBOL

> Seniores
> Formação

DIRETORES

João Noivo
Nuno Pereira
Sofia Noivo

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Pavilhão de Lamaçães
CD U. Minho
Escola D. Maria II

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	7
Treinadores	18
Seccionistas	18
Fisioterapeutas	1
Seniores M.	21
Seniores F.	8
Sub-19 F.	8
Sub-18 M.	16
Sub-16 M.	41
Sub-16 F.	22
Sub-14 M.	30
Sub-14 F.	9
Sub-12 M.	32
Sub-12 F.	16
Sub-10 M.	21
Sub-10 F.	7
Sub-8 M.	5
Sub-8 F.	2

ENQUADRAMENTO

O Basquetebol do SC Braga, na época desportiva de 2019/20 federou 238 atletas mantendo assim o seu projeto desportivo que é uma referência nacional no fomento da prática da modalidade e na formação de jovens talentos.

À semelhança dos demais desportos de pavilhão, também o basquetebol sofreu um impacto muito significativo em decurso do surto provocado pela Covid-19. Assim, verificou-se a interrupção das competições da modalidade a partir de março de 2020. Nesse momento, a equipa de seniores A masculina participava no campeonato da proliga e a equipa sénior feminina disputava o campeonato nacional da 2ª divisão (sendo que participará no apuramento para o campeonato nacional da 1ª divisão na temporada 2020/21). Nos restantes escalões refira-se que a equipa de seniores B masculina, fundamentalmente composta por atletas sub-18, participava no campeonato nacional da 2ª divisão e as equipas sub-14 feminina, sub-16 masculina e sub-16 feminina, findos os respetivos campeonatos distritais e regionais, disputavam a taça do Minho.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

- A equipa Sub-14 masculina sagrou-se campeã regional do Minho e participou na 2ª fase do campeonato nacional;
- As equipas Sub-19 feminina e Sub-16 masculina foram campeãs distritais de Braga e participaram no campeonato nacional;
- A equipa Sub-16 feminina foi vice-campeã distrital de Braga e a equipa de Sub-18 masculina foi 3ª classificada do campeonato distrital tendo depois ambas participado na taça nacional;
- Nas fases finais dos campeonatos regionais e distritais foram eleitos 11 atletas do clube para o 5 ideal sendo 3 deles MVP dessas fases finais.

OUTROS MARCOS A RETER

- O atleta Sub-16 Filipe Dionísio integrou o centro de alto rendimento da FPB em Ponte de Sor;
- Os atletas Sub-20 André Gomes e Sub-15 Luís Vieira participaram nos estágios das seleções nacionais e 26 atletas do Clube foram aos estágios das seleções distritais;
- O SC Braga organizou a fase final do campeonato regional do Minho de Sub-14 masculinos, uma concentração distrital de minibasquete de Sub-10, um treino de minibasquete para captação e um treino com os pais;

- A modalidade procurou, uma vez mais, desenvolver atividades de cariz solidário, dentro das quais se pode destacar a recolha de fundos para a aquisição de material escolar para as escolas do Norte de Moçambique, a participação na iniciativa "Outubro Rosa" dinamizado pela FPB, o envolvimento no projeto do Banco Alimentar e a participação na campanha "Oferece, e faz uma criança feliz", na qual foram angariados 6 DVD's, 19 peluches, 77 livros, 57 jogos didáticos, 17 puzzles, 2 bolas e 32 brinquedos.

OBJETIVOS 2020/2021

- Vencer 3 títulos distritais nos escalões de formação;
- Manter um número de atletas nas equipas de formação superior a 200;
- Organizar uma fase final de uma competição regional da Associação de Basquetebol de Braga.

BILHAR

> Seniores
> Sub-23
> Formação

DIRETOR

Roque Vale

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Estádio Municipal de Braga

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	1
Delegados	3
Treinadores	1
Seniores	24
Sub-23	5
Formação	8

ENQUADRAMENTO

O projetado regresso em força na época 2019/2020 da modalidade de bilhar do SC Braga foi interrompido pela pandemia que afetou todos os setores e em especial o desporto federado. Não obstante, importa salientar que os objetivos propostos foram amplamente alcançados, nomeadamente no que respeita ao aumento em número de atletas, ao crescimento da formação e à captação de novos talentos da nossa região. Fruto destes fatores, foi atingido o marco histórico de 29 atletas federados, o máximo alguma vez inscrito pelo Bilhar do SC Braga.

Foram meses de trabalho com quatro equipas seniores em atividade quase diária, a saber: equipa principal, equipa B e duas equipas que saíram da formação a competir diretamente nas provas distritais. Deste processo resultou a chamada de vários atletas à equipa principal, com resultados evolutivos, em termos de competição, que refletem o acerto ao nível da estratégia delineada para a modalidade.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

Pese embora não se tenha verificado a disputa de títulos nacionais, dada a interrupção ocorrida em virtude do surto pandémico vivenciado, pela sua relevância, cumprem destacar os seguintes resultados:

- Na fase regional de apuramento de *pool* masculino e *pool* Português ficou concretizada quase 80% da prova, destacando-se à data de interrupção, o apuramento garantido, em ambas as variantes, da equipa principal, para as fases finais nacionais;
- Destaque também para a equipa B que finalizou o campeonato regional da 2ª divisão isolada no 1º Lugar confirmando, assim, a subida de divisão na próxima época;
- Na variante de *pool* Português, o atleta José Antunes terminou em 1º lugar no *ranking* da 1ª divisão e ficou automaticamente convidado a disputar a subida aos *Masters* na próxima época;
- Na prova mais mediática a nível Nacional ("*Masters Pool* PT"), o SC Braga, contou com Joaquim Cardoso e Tomás Ribeiro entre os 12 melhores atletas da variante, prova amplamente difundida pelo canal "A Bola TV" e igualmente interrompida em março pela pandemia;
- Por conta da interrupção de provas, não se realizou o campeonato de sub-23, no qual o SC Braga contava apresentar 5 atletas elegíveis para a disputa do título nacional da categoria;

- Na variante de *snooker*, o SC Braga, a duas jornadas da interrupção do campeonato Zonal Norte, tinha já uma vantagem confortável sobre os segundos classificados, garantindo assim o apuramento; nesta variante, destaque para o bracarense Francisco Domingues que, aquando da interrupção, havia já garantido o 1º lugar do *ranking* regional.

OBJETIVOS 2020/2021

- Continuar a seguir as diretrizes delineadas para o projeto da modalidade, em particular, mediante a realização de um plano semanal de ocupação diária que abarque jogos individuais, jogos de equipas e treinos;
- Dar os primeiros passos na reativação da equipa feminina, um projeto a dois anos e que assenta, naturalmente, na valorização das atletas da região, sendo ambicionado que esta equipa seja reflexo dos pergaminhos que o Clube sempre apresentou nesta modalidade.

BOCCIA

> Competição
> Formação
> Sénior

DIRETORA

Cláudia Corais

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

CD Rodovia, Pavilhão de Ferreiros, Pavilhão do CADI, Pavilhão de Lamaçães, ES Carlos Amarante

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	2
Treinadores	4
Assistentes	18
Competição	12
Formação	5
Sénior	350

ENQUADRAMENTO

Esta foi uma época marcada pela situação pandémica vivenciada que afetou gravemente a continuidade da preparação e a realização das provas agendadas a partir do mês de março, inclusive, em todos os grupos, desde a formação até ao sénior.

Do ponto de vista internacional, constatou-se o adiamento dos Jogos Paralímpicos para 2021, sendo que, no caso das provas nacionais e regionais, verificou-se a respetiva suspensão, sendo as mesmas dadas como concluídas, de acordo com os resultados alcançados até à data, apesar de os mesmos não serem considerados para a atribuição de títulos nem para a atribuição de pontos para o *ranking*, não existindo subidas/descidas de divisão. O SC Braga participou em provas regionais das classes dos lançadores BC1, BC2, BC4 e BC5, mas sem efeito classificativo pelas razões ora mencionadas. Ao nível da área da formação não existiu qualquer prova, sendo que no boccia sénior foram realizadas as atividades projetadas até março, assim como algumas provas, sendo suspenso o programa nesse mês.

Dada a especificidade das condições de saúde dos atletas, a necessidade de contacto direto com acompanhantes na grande maior parte dos casos e, bem assim, a necessidade de partilha de materiais no curso do próprio jogo, levantam sérias incertezas quanto à calendarização de retoma da modalidade, pese embora a permanente atividade da área técnico-desportiva, que apenas alterou a forma como se mantém ativa.

Apesar destes aspetos menos positivos, cumpre uma vez mais reforçar a dimensão da modalidade, que abarca um número de praticantes que é referência à escala nacional e cuja margem de crescimento é ainda assinalável.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

Apesar do impacto do surto provocado pela Covid-19, com as consequências previamente aludidas no que a competições concerne, importa destacar, pela sua importância:

- O atleta José Macedo alcançou um *ranking* internacional que o colocou em posição de participação nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2021 pela seleção portuguesa; também o atleta José Gonçalves mantém sérias aspirações na participação naquela competição;
- Medalha de ouro no *open* mundial de boccia de Portugal, "Póvoa2019", na classe de pares BC3;

- Isaura Lopes consagrou-se campeã regional Norte na classe de BC5, enquanto que Carlos Clemente se tornou vice-campeão regional Norte em BC1.

OBJETIVOS 2020/2021

- Conforme previamente aludido, a pandemia provocada pela Covid-19 impõe sérias incertezas relativamente à retoma das atividades da modalidade, pelo que o principal objetivo será o regresso aos treinos em condições de segurança;
- Adicionalmente, mantém-se a ambição de aumentar o número de praticantes, em especial nas classes BC1, BC2 e BC4, procurando elementos que possam contribuir para melhorar os resultados alcançados à escala regional, nacional e internacional, e auxiliar no desenvolvimento de novos elementos com potencial competitivo;
- Pretende-se aumentar o envolvimento junto das escolas e instituições da região, tendo em vista o fomento do segmento de formação da modalidade, assim como criar uma equipa de competição composta por atletas séniores.

ESPORTS

- > Campeonato Nacional
- > eLiga Portugal
- > VPL Liga
- > Grande Final da Liga Portuguesa FPF eSports

DIRETORES

Jorge Vieira e José Carlos

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	2
Staff	3
FIFA 1V1	4
FIFA Clubs	15

ENQUADRAMENTO

O Projeto de *eSports*, depois de uma época com altos e baixos, pautada por uma reestruturação profunda, pretende recriar o nome do SC Braga e colocar o clube novamente nos grandes palcos.

A época finda ficou marcada por diversos sucessos em múltiplas participações sendo que, o contexto pandémico vivenciado contribuiu para um maior enfoque na modalidade, renovando o interesse do público pela mesma.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

No que respeita ao *FIFA 1V1*, importa destacar:

- Conquista da *eLiga* Portugal (João Vaz e Darkley);
- Conquista do torneio Sporting de Cuba.

Já no que concerne ao *FIFA Pro Clubs*, pelo seu relevo, saliente-se:

- Finalista vencido na Supertaça;
- Conquista de lugar de acesso à Liga Europa;
- Conquista do Torneio *MiniFootball*.

OBJETIVOS 2020/2021

- No que respeita ao *FIFA 1X1*, ambiciona-se vencer pelo menos uma competição do circuito FPF *eSports*, atingir o top-4 da Grande Final da Liga Portuguesa FPF *eSports*, vencer o *University Challenger*, apurar um jogador para uma competição internacional da FGS e para o *eClub World*, assim como estar presente no *eChampions League*;
- Relativamente ao *FIFA Pro Clubs*, pretende-se dignificar o Clube na Liga Europa, assim como lutar pela conquista de novas competições que serão criadas;
- Estar nomeado para os prémios *eSports* Portugal.

FUTEBOL DE PRAIA

> Seniores Masculinos

DIRETOR

Joel Pereira

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Cidade Desportiva SCB

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	2
Treinadores	1
Fisioterapeutas	1
Seniores	20

ENQUADRAMENTO

O Futebol de Praia nos últimos anos tem crescido bastante a nível nacional e internacional. A aposta do SC Braga na modalidade tem-se revelado acertada, quer pelos títulos conquistados, quer pela projeção do clube a nível nacional e internacional.

De facto, e desde 2012, ano em que a Federação Portuguesa de Futebol passa a tutelar a modalidade, através da integração da seleção nacional e da organização do primeiro campeonato nacional da modalidade, o SC Braga tem apostado significativamente na mesma, com resultados extraordinários. Em sete temporadas, a equipa de Futebol de Praia do SC Braga sagrou-se seis vezes campeã nacional e, a nível internacional, foi tricampeã da *Euro Winners Cup* (em edições consecutivas, entre 2017 e 2019), a Liga dos Campeões para clubes de futebol de praia. O SC Braga é, assim, o clube com o mais rico palmarés nesta modalidade FIFA, a nível mundial, e é atualmente líder do *ranking* mundial.

Tal palmarés foi alcançado contando com alguns dos mais galardoados jogadores da modalidade nas suas fileiras, designadamente Bruno Xavier (melhor jogador do Mundo em 2014), Mauricinho (melhor jogador do Mundo em 2017), Llorenç (melhor jogador do Mundo em 2018), Dona (melhor guarda-redes do Mundo em 2014), Elinton Andrade (melhor guarda-redes do Mundo em 2016 e 2018), Amarelle (melhor jogador dos campeonatos mundiais de 2003 e 2008), Taiarui (melhor jogador do campeonato mundial de 2015), Gabriele Gori (melhor marcador do campeonato mundial de 2017), Ozu Moreira (melhor jogador do campeonato mundial de 2019). Esta tradição de qualidade tem espelho no atual plantel do SC Braga, designadamente no atleta Jordan Santos que na temporada finda foi distinguido como o melhor jogador do mundo da modalidade.

Os objetivos do clube no Futebol de Praia são bem claros: continuar a apostar na modalidade para conquistar títulos nacionais e internacionais, mas também apostar na formação dos jogadores jovens portuguesas.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

- Na temporada de 2019/2020, o Clube revalidou o título mundial na modalidade, num trajeto altamente meritório repleto de vitórias e que culminou numa convincente vitória na final diante do anfitrião Spartak Moscovo; num ambiente infernal, com cerca de 10.000 adeptos nas bancadas, a equipa do SC Braga, sustentada numa grande ambição, no espírito de superação e na capacidade de

- trabalho, cilindrou a formação da casa por uns expressivos 8-3, numa prova inequívoca da sua valia; os atletas Rafael Padilha, Bruno Xavier e Jordan Santos foram escolhidos para o cinco ideal da competição, prova inequívoca da valia individual dos atletas da equipa do SC Braga;
- Também na temporada finda, a equipa de Futebol de Praia do SC Braga conquistou, só com vitórias, o título de (tri)campeã europeia de clubes, eliminando o Grande Motte Pyramide (7-3), o Spartak Moscovo (5-3), o Delta Saratov (8-3) e derrotando na final o KP Lodz por uns expressivos 6-0;
- Do ponto de vista nacional, o SC Braga sagrou-se tricampeão de Futebol de Praia, ao somar por vitórias os jogos disputados na fase de apuramento de campeão, contra o GD Alfarim (3-0), o Sporting CP (5-3) e o GRAP (8-3);
- Também a primeira edição da Taça de Portugal de Futebol de Praia foi reivindicada para o museu do SC Braga, num percurso de invencibilidade cujo auge ocorreu na vitória, na final da prova, diante do Sporting CP por 8-4, viabilizando, assim, a primeira dobradinha alcançada por clubes portugueses, na história da modalidade;
- Do ponto de vista individual, o reconhecimento de Jordan Santos como melhor jogador do mundo de futebol de praia foi um justo prémio para uma individualidade que se destacou amplamente ao longo do ano, fazendo jus a um percurso absolutamente notável e que muito contribuiu para o rendimento coletivo (mas é também consequência do patamar único que o SC Braga atingiu e que permitiu aos seus atletas chegarem a patamares de desempenho que dificilmente conseguiriam alcançar noutros contextos ou noutras equipas).

OBJETIVOS 2020/2021

- Vencer o Campeonato de Elite;
- Vencer a *Euro Winners Cup*;
- Vencer o Mundialito de Clubes;
- Vencer a Taça de Portugal.

ПРИВЕТСТВУЕМ УЧАСТНИКО
BEACH SOCCER
MUNDIALITO DE CLUBES
MOSCOW 2020
MUNDIALITO
FIFA
SOBYTIE
UNAOC
PROZIS
МАКСИ ПРО
AirEuropa
ROTEU

ОВ И ГОСТЕЙ СОРЕВНОВАНИЙ!
O DE CLUBES
MOSCOW 2020
BEACH SOCCER
MUNDIALITO DE CLUBES
MOSCOW 2020
FIFA
MY GAME IS FAIR PLAY
Правительство Москвы
Департамент спорта города Москвы
SODYTIE
LaLiga
UNAOC
ТАСС
СВЯТОЙ ИСТОЧНИК
МАКСИ ПРО
hummel
Europa
PROTEU

FUTEBOL FORMAÇÃO

- > Gverreiros do Futuro
- > Petizes
- > Traquinas
- > Benjamins
- > Infantis

DIRETORES

André Ramôa

José Afonso Covas

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Cidade Desportiva SCB, Estádio Dr. Augusto Correia e Fut7

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	2
Team Manager	3
Treinadores	28
Petizes	12
Traquinas	32
Benjamins	46
Infantis	55
Gverreiros Futuro	550

ENQUADRAMENTO

O SC Braga pretende construir o futuro do seu futebol no seio da Cidade Desportiva SCB formando atletas com os valores do Clube e tornando-se uma referência reconhecida nacional e internacionalmente. A concretização de tal propósito exige uma formação integral e transversal, não apenas do ponto de vista desportivo, mas também nas vertentes académica e social.

Este processo apresenta-se intrinsecamente desafiante, sendo que este desafio foi deveras exponenciado na época finda em virtude da situação epidemiológica vivenciada. De facto, a temporada de 2019/2020 ficará na história como uma das mais atípicas de sempre, devido ao surto provocado pela Covid-19 que obrigou à imposição de diversas medidas restritivas à realização de atividades desportivas coletivas.

Dada a importância nevrálgica da formação na estratégia delineada de médio e longo prazos, o SC Braga reajustou-se às condições vigentes, de forma a cumprir, dentro da nova realidade, os objetivos de excelência que são seu apanágio. Assim, o acompanhamento aos jogadores foi mantido à distância, através do envio de planos de treino, acompanhados por reuniões em videochamada pela aplicação *Zoom*, de planos de nutrição e sem descurar o acompanhamento a nível psicológico, com o envio de documentos de auxílio na adaptação à realidade vivenciada.

Este processo envolveu uma complexidade logística significativa, dado o crescimento reiterado verificado pelo futebol de formação do SC Braga nos últimos anos. De facto, e tendo cimentado o seu posicionamento enquanto elemento agregador da formação de futebol na região, o SC Braga promoveu no exercício findo a expansão da rede de escolas "*Gverreiros* do Futuro" para as regiões do Vale do Sousa e da Zona Metropolitana do Porto, reforçando também o seu posicionamento fora do distrito de Braga.

Contas feitas, o futebol de formação do SC Braga abarca atualmente mais de 800 atletas, prova inequívoca da exigência do trabalho realizado e cujo potencial urge uma rápida calendarização do processo de retoma a realizar.

OUTROS MARCOS A RETER

- Conforme previamente aludido, a temporada de 2019/2020 ficou marcada pela expansão geográfica das escolas de formação "*Gverreiros* do Futuro" para fora do distrito de Braga, designadamente para Paredes, Valongo e Amarante, zonas de grande densidade populacional, com histórico de jogadores de qualidade e com fortes ligações ao SC Braga;
- Tendo em vista a harmonização entre as vertentes desportiva, académica e social dos atletas, mantiveram-se os apoios psicológico e ao estudo (coletivo e individualizado), com vista a orientar os jovens para uma conduta escolar e social adequada, e cultivando padrões de interesse, disciplina, respeito e motivação fundamentais à compatibilização daquelas vertentes;
- Durante o ano foram realizadas diversas ações de formação/sensibilização para pais e encarregados de educação, tendo em vista uma aprendizagem mútua relativamente ao processo de formação de jovens atletas, e que contaram com a participação de mais de 100 pessoas;
- Aproveitando as interrupções letivas, manteve-se a aposta nas "Férias Gverreiras" com vista a aproximar o Clube dos mais novos, conferindo-lhes oportunidades de aprendizagem junto dos treinadores, e cultivando a paixão pelo desporto (e pelo SC Braga em particular).

OBJETIVOS 2020/2021

- Reforçar o posicionamento das escolas "Gverreiros do Futuro" fora do distrito de Braga, em particular nas regiões de Lousada, Paços de Ferreira e Penafiel;
- Ultrapassar as 1.000 inscrições de atletas no futebol de formação do SC Braga;
- Reforçar a promoção dos valores SC Braga junto da comunidade jovem, fomentando a prática desportiva e garantindo o reconhecimento nacional e internacional dos atletas do Clube.

FUTEBOL FEMININO

> Equipa A
> Equipa B
> Equipa Sub-19

DIRETORA

Sofia Teles

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Estádio 1º de Maio, Campo de Mire de Tibães, Cidade Desportiva SCB

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	5
Treinadores	14
Jogadoras A	25
Jogadoras Sub-19	23
Jogadoras Sub-17	17
Jogadoras Sub-13	17

ATLETAS INTERNACIONAIS

Portugal	21
Seleção A	7
Seleção Sub-19	6
Seleção Sub-17	5
Seleção Sub-16	2
Seleção Sub-15	1
Irlanda	1
Venezuela	1

ENQUADRAMENTO

Nos últimos anos, o Futebol Feminino tem conhecido um crescimento e expansão sem precedentes por todo o Mundo. O SC Braga não poderia ficar indiferente a esse movimento e a aposta feita na vertente feminina do futebol tem obtido múltiplos resultados e tem permitido ganhar espaço e projetar a marca do Clube nacional e internacionalmente.

O objetivo do Clube no Futebol Feminino passa não só pela aposta num plantel sénior competitivo e capaz de lutar pelos títulos nacionais, mas também na formação das jogadoras portuguesas, contribuindo para que o futuro da modalidade seja composto por jogadoras nacionais de grande qualidade para servirem o Clube e as Seleções Nacionais.

A temporada de 2019/2020, à semelhança das demais atividades desportivas, sofreu um importante revés causado pelo surto provocado pela Covid-19, que obrigou à interrupção e posterior cancelamento de competições, designadamente a Liga BPI, a Taça da Liga e a Taça de Portugal.

Não obstante, o Futebol Feminino do SC Braga alcançou feitos relevantes na época finda, com natural destaque para a primeira participação na *UEFA Women's Champions League*. As Gverreiras partiram para Riga (Letónia) com o objetivo de dignificar o nome do Clube, e se o fizeram! Inseridas no grupo 7, levaram de vencidas as formações do Sturm Graz (2-0), do Apollon Limassol (1-0) e do Rigas FS (8-0), garantindo a qualificação para os 1/16-avos-de-final da prova. O sorteio encarregou-se de colocar o todo-poderoso Paris SG no caminho das Gverreiras, formação histórica e de referência da modalidade, que não deixou os créditos por mãos alheias e impediu o SC Braga de prosseguir na competição. Independentemente da eliminação, a disputa da primeira mão no Estádio Municipal de Braga, com uma moldura humana significativa, exultou a significância do feito alcançado, assim como o orgulho dos adeptos nas Gverreiras pelo percurso trilhado.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

- A equipa principal de Futebol Feminino do SC Braga alcançou os 1/16-avos-de-final da *UEFA Women's Champions League*, igualando, na sua primeira participação, o melhor registo alcançado por uma equipa portuguesa na maior competição de clubes da modalidade; adicionalmente, a equipa encontrava-se igualmente na final da Taça da Liga e nas meias-finais da Taça de Portugal, competições canceladas dado o surto de Covid-19;

- A equipa de Sub-19 terminou a 1ª fase do Campeonato Nacional em 2º lugar, apurando-se para a fase final da prova cuja realização foi cancelada em virtude da pandemia provocada pela Covid-19;
- O SC Braga teve várias jogadoras convocadas para os escalões das seleções nacionais, desde a Equipa A à de Sub-15, com destaque para a participação das atletas Diana Gomes, Dolores Silva, Inês Maia, Rute Costa e Vanessa Marques no jogo de Portugal de qualificação para o Campeonato da Europa contra a Finlândia; já na seleção nacional de Sub-19, marcaram presença nos jogos/estágios de preparação as atletas Ana Teles, Beatriz Barbosa, Mariana Malva e Sofia Silva.

OBJETIVOS 2020/2021

- Vencer a Liga BPI e alcançar a qualificação para a *UEFA Women's Champions League*;
- Alcançar a Final da Taça de Portugal;
- Alcançar a Final Taça da Liga;
- Terminar nos 3 primeiros lugares do Campeonato Nacional de Juniores;
- Criação da Equipa de Sub-15.

FUTSAL

- > Seniores Masculinos
- > Juniores Masculinos
- > Juvenis Masculinos
- > Iniciados Masculinos
- > Infantis Masculinos
- > Benjamins Masculinos

DIRETOR

Mário Carreiras

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

CD Universidade do Minho, Escola Dr. Francisco Sanches

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	10
Treinadores	9
Fisioterapeutas	2
Seniores	16
Sub-20	16
Sub-17	15
Sub-15	14

ENQUADRAMENTO

O projeto do Futsal assenta numa parceria de desenvolvimento desportivo da modalidade entre o SC Braga e a Associação Académica da Universidade do Minho na cidade de Braga e região do Minho. O objetivo desta parceria passa por ter equipas de referência nas competições da Federação Portuguesa de Futebol, valorizando o estatuto do atleta enquanto estudante (carreira dual) e alcançar o sucesso internacional ao mais alto nível nas competições universitárias.

A época de 2019/2020 ficou indelevelmente marcada pelo impacto da pandemia provocada pela Covid-19, com consequências especialmente adversas nas modalidades de pavilhão. A este particular, destaque-se que a Federação Portuguesa de Futebol deu por concluídas as competições nacionais de seniores que se encontravam em curso (Liga Placard e Taça de Portugal), assim como as de formação, frustrando assim as expectativas de atletas e técnicos na prossecução dos objetivos delineados.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

- Excelente desempenho na Taça de Portugal, onde a equipa sénior alcançou as meias-finais da competição, fase que acabou por não disputar em decurso da já referida interrupção das provas nacionais;
- Percurso de altos e baixos na Liga Placard, que culminou na 6ª posição na respetiva fase regular (competição não concluída);
- Qualificação para a *final-four* do campeonato nacional de juniores, prova que foi igualmente cancelada.

OUTROS MARCOS A RETER

- No decurso da época de 2019/2020, diversos atletas do Futsal do SC Braga estiveram presentes em estágios e em jogos da seleção portuguesa, a saber, Vítor Hugo e Nilson Miguel (seleção nacional A), Tiago Correia, Ricardo Lopes e Leandro Costa (sub-21), e Ricardo Lopes, Tomas Reis e Gustavo Rodrigues (sub-19);
- A temporada finda ficou ainda marcada por inúmeras iniciativas empreendidas junto da comunidade local, tais como visitas a escolas da cidade e à ala pediátrica do Hospital de Braga, assim como outras ações de responsabilidade social, visando sensibilizar para a compatibilização dos estudos com a atividade desportiva e social e a importância da formação desportiva se harmonizar com a vertente social e humana.

OBJETIVOS 2020/2021

- Classificação nos oito primeiro lugares da Liga Placard;
- Alcançar a *Final-Eight* da Taça de Portugal;
- Alcançar a *Final-Eight* da Taça da Liga;
- Assegurar a manutenção da equipa Júnior sub-20 no campeonato nacional.

KARATÉ

> Sénior
> Formação
> Escola

DIRETOR

Rui Ferreira

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

WadoGym/Academia do Corpo e Universidade do Minho

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	1
Treinadores	6
Seniores	9
Formação Comp.	25
Escola	80

ENQUADRAMENTO

A modalidade de Karaté do SC Braga concluiu o seu terceiro ano de atividades, com um enorme sucesso desportivo, tendo alcançado os objetivos principais a que se propôs, e que passava pela obtenção de títulos nacionais em diversos escalões. Adicionalmente, a modalidade pauta a sua atuação por dois vetores, a saber, *i)* formação de jovens atletas, com a clara aposta na excelência e valorização dos mesmos enquanto pessoas, e *ii)* apoiar alguns atletas de elevado valor nacional, que têm de forma consistente estado presentes em competições nacionais e no estrangeiro, em representação individual (SC Braga) e ainda por Portugal, ao nível das seleções FNKP.

Em termos desportivos, o Karaté do SC Braga abarca atletas referenciados como de Alto Rendimento, incluídos nos diversos projetos olímpicos, sejam eles o de preparação olímpica e ainda o programa de esperanças olímpicas, todos eles sob a égide da Federação Nacional de Karaté de Portugal. Em termos técnicos a modalidade foi uma vez mais encabeçada pelo também Diretor Técnico Nacional e referência na modalidade a nível nacional e internacional, Prof. Joaquim Gonçalves.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

Na época de 2019/2020, os atletas do SC Braga entraram em diversas provas do quadro competitivo nacional e internacional. Assim, desde competições oficiais mundiais e europeias (*Karaté 1-Premier League* e *Karate Youth League*), competições do *ranking* olímpico e mundial e torneios internacionais (*Premier League* de Berlim, Madrid, Paris, entre outros) e competições nacionais oficiais (campeonato nacional individual, clubes e a Liga Olímpica FNK-P), o SC Braga fez-se representar em 20 provas, pese embora a época tenha sido mais curta em virtude do surto pandémico provocado pela Covid-19. Pela sua relevância, cumprem destacar os seguintes resultados:

- No escalão de seniores, destaque para Hélio Hernandez e Tânia Barros, que se sagraram campeões nacionais; já Liliana Abreu sagrou-se vice-campeã nacional, enquanto que Marco Silva e António Vieira alcançaram o lugar mais baixo do pódio;
- Do mesmo modo, devem ser destacadas as participações dos atletas Tânia Barros e Hélio Hernandez em diversas provas de elite do circuito de karaté, entre as quais a *Karate 1-Premier League*, apenas acessíveis aos melhores praticantes a nível mundial;
- Ao nível dos escalões de formação deve ser exultada a conquista de Lea Barros do título de campeã nacional de juniores femininos, assim como a medalhe de bronze obtida por Guilherme Gonçalves (cadetes masculinos).

OBJETIVOS 2020/2021

- Manter a qualidade de representação e resultados em termos nacionais e internacionais, mantendo o SC Braga como uma referência na modalidade;
- Obtenção de títulos individuais e por equipas a nível nacional e internacional e manter atletas a representar Portugal pelas seleções nacionais;
- No ano do Centenário do SC Braga pretende-se contribuir para demonstrar o ecleticismo do Clube.

KICK BOXING

BOXE

MUHAY THAI

> Seniores
> Formação
> Escola

DIRETOR

Paulo Carvalho

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Academia de Alto Rendimento de Desportos de Combate

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	1
Treinadores	3
Fisioterapeutas	1
Seniores	23
Formação	18

ENQUADRAMENTO

As modalidades de Kick Boxing, Boxe e Muhay Thai têm tido uma procura significativa nos últimos anos, fruto da qualidade do trabalho de formação que é desenvolvido pelos treinadores e dinâmica dos seus responsáveis, nomeadamente na organização de eventos desportivos.

É objetivo do SC Braga continuar a promover a qualidade dos praticantes, quer no setor masculino, quer no setor feminino, patente cada vez mais na obtenção de títulos regionais, nacionais e internacionais.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

- Relativamente ao Muhay Thai destaque inequívoco para Alexandre Cunha e Dima Huryachov, que se sagraram campeões nacionais de juvenis;
- Já no que respeita ao Kick Boxing, cumpre destacar a época de Lara Martins, que se sagrou campeã nacional e conquistou a Taça de Portugal; adicionalmente, a equipa de Kick Boxing do SC Braga apresentou uma participação muito profícua no maior e mais antigo torneio da modalidade da WAKO (*Irish Open*), obtendo duas medalhas de prata (Robert Baltaru e Alexandre Cunha) e três de bronze (Hélder Silva, João Carvalho e João Sousa); saliente-se também que a temporada de André Cunha valeu a sua chamada à seleção nacional;
- Por sua vez, no Boxe, destaque para os quatro primeiros lugares alcançados nos nacionais da modalidade (Ricardo Machado, Lara Martins, Diogo Quintela, João Ferreira), assim como um segundo lugar (Daniel Pereira); acresce também a profícua participação nos regionais da modalidade, onde se contabilizaram cinco primeiros lugares (Ricardo Machado, Lara Martins, Diogo Quintela, Daniel Pereira e João Ferreira) e três segundos (Alexandre Cunha, João Azevedo e Ricardo Vilaça);
- Por outro lado, a modalidade fez-se ainda representar em diversos *opens* com resultados amplamente positivos, designadamente o Braga Open Boxing (onde foram alcançadas seis medalhas de ouro, quatro de prata e uma de bronze), o Open Marvila (duas medalhas de ouro, duas de prata e duas de bronze) e o Odivelas Box Cup 2019 (uma medalha de ouro e quatro de bronze).

OBJETIVOS 2020/2021

- Alcançar títulos nacionais nas modalidades de Kick Boxing e Boxe;
- Colocar atletas nas seleções nacionais das diferentes disciplinas;
- Continuar a participar em competições internacionais de elevado prestígio;
- Continuar a promover as modalidades na cidade de Braga e no país, nomeadamente com a organização de *Opens*;
- Incentivar e contribuir para que a Federação Portuguesa de Boxe recupere a Utilidade Pública Desportiva, durante 2020/2021, para que os atletas e treinadores possam trabalhar com o objetivo de preparação para o apuramento para os Jogos Olímpicos de Paris 2024.

NATAÇÃO

- > Seniores
- > Juniores
- > Juvenis
- > Iniciados
- > Cadetes
- > Masters
- > Escola de Natação

DIRETOR

Hélder Correia

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

CD da Rodovia e Complexo de Piscinas Varzim Lazer

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	2
Treinadores	6
Fisioterapeutas	1
Seniores	24
Juniores	9
Juvenis	14
Infantis	29
Cadetes	34
Masters	21
Coordenador	1
Prof. Escola	10
Utentes Escola	874

ENQUADRAMENTO

A natação do SC Braga, deu continuidade ao trabalho executado nos últimos 15 anos, confirmando-se decididamente como uma das referências da natação nacional, sendo uma das melhores equipas nos Campeonatos Zonais, nos Campeonatos Nacionais de Infantis, e nos Campeonatos Nacionais de Juvenis, Juniores e Absolutos.

A temporada de 2019/2020 ficou marcada por diversos êxitos desportivos, nos quais forçosamente deverá ser exultada a qualificação da Tamila Holub para os Jogos Olímpicos de Tóquio 2021, o que consubstanciará a segunda participação consecutiva de uma atleta do Clube na maior competição da modalidade à escala planetária. Não se deverá ainda descurar a excelente participação de dois atletas nos campeonatos da Europa de pista curta, que culminou na prossecução de um novo recorde nacional absoluto, assim como a conquista da 2ª divisão nacional pela equipa feminina do SC Braga, o que se materializou no apuramento da mesma para a divisão máxima da natação portuguesa e que garante ao Clube que na temporada de 2020/2021 contará com duas equipas na primeira divisão nacional.

A escola de natação, por sua vez, sublinhou o prestígio que a vem caracterizando, mantendo-se em processo de certificação pela Federação Portuguesa de Natação, e demonstrou, na época finda, um incremento significativo no número de praticantes, reconhecimento inequívoco da qualidade do trabalho levado a cabo.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

Pese embora o impacto significativo gerado pelo surto pandémico provocado pela Covid-19, que obrigou à interrupção dos treinos e ao adiamento e/ou cancelamento de competições (nas quais se destaca, pela sua relevância, o adiamento dos Jogos Olímpicos para 2021), a época de 2019/2020 revelou-se bastante profícuo no que a resultados concerne, dos quais cumpre exultar:

- A atleta Tamila Holub bateu amplamente (em mais de 12 segundos!) a marca exigida pelo Comité Olímpico Internacional, vendo assim garantida uma vaga nos Jogos Olímpicos de Tóquio, nos 1.500 metros livres;
- José Lopes bateu, por duas ocasiões, o recorde nacional sénior e absoluto em piscina curta, nos 1.500 metros livres, assim como o recorde nacional sénior e absoluto nos 800 metros livres; no total da temporada, foram batidos 4 recordes nacionais absolutos e 10 recordes regionais;

- Diversos atletas representaram a seleção nacional, designadamente Tamila Holub (Glasgow e Lisboa), José Lopes (Glasgow e Lisboa), João Sousa (Loulé), João Carvalho (Loulé), bem como os técnicos Luís Cameira (Glasgow e Lisboa) e António Vitorino (Loulé);
- A equipa feminina sénior do SC Braga conquistou o título de campeão nacional da 2ª divisão; adicionalmente, foram conquistados cinco títulos de campeão nacional absoluto, 2 títulos de campeão nacional de longa distância, 221 títulos de campeões regionais e 2 títulos de campeões zonais.

OBJETIVOS 2020/2021

- Em virtude da situação epidemiológica vivenciada, conseguir manter o número de utentes em 800, procurando manter o máximo de turmas e atividades (férias desportivas e curso intensivo de natação);
- Desenvolver ações de formação credenciadas para professores de natação;
- Certificar a escola de natação pela Federação Portuguesa de Natação;
- Iniciar turmas de necessidades especiais;
- Colocar pela primeira vez na história do Clube 2 atletas da mesma modalidade nos Jogos Olímpicos.

TAEKWONDO

> Sénior
> Formação
> Escola

DIRETOR

Joaquim Peixoto

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Dojant SC Braga

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	1
Treinadores	2
Seniores	8
Formação Comp.	21
Escola	79

ENQUADRAMENTO

A modalidade de Taekwondo do SC Braga tem como objetivo formar pessoas e atletas de eleição. A formação e desenvolvimento pessoal, assim como a valorização da qualidade desportiva, são indissociáveis, e têm produzido talento pessoal, académico e desportivo de referência a nível nacional e internacional. Em termos desportivos, pese embora a Federação Portuguesa de Taekwondo tenha estado inativa, os resultados desportivos têm sido de elevada prestação, nomeadamente internacionais, tendo inclusive esta modalidade atletas que estão a disputar, torneio a torneio, a qualificação para os Jogos Olímpicos de Tóquio 2021.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

- O SC Braga esteve representado, entre as provas do quadro competitivo nacional e internacional, em 13 competições, designadamente competições oficiais europeias (campeonato europeu absoluto e campeonato europeu categorias olímpicas), competições *Grand Prix* (*Grand Prix* Moscovo e *Grand Prix* Japão), competições do ranking olímpico e mundial G1 e G2 (*Opens* da Albânia, Riga, Roménia, Turquia e *President Cup Europe*), competições nacionais oficiais (campeonato de Portugal sénior, júnior e cadete) e o *Open* nacional de Esposende;
- Das participações ora referidas, foram conquistadas diversas medalhas, a saber: medalha de bronze (Joana Cunha) no campeonato europeu categorias olímpicas, classificação honrosa (Júlio Ferreira) no campeonato europeu absoluto, 4 medalhas (2 de ouro, 1 de prata e 1 de bronze) nas competições do *ranking* mundial e olímpico, 2 medalhas (ouro de João Pereira e bronze de Diogo Braga) no campeonato nacional de cadetes, medalha de prata (Tomás Cruz) no campeonato nacional de juniores, 2 medalhas de ouro (Júlio Ferreira e Joana Cunha) no campeonato nacional de seniores e 8 medalhas (3 de prata e 5 de bronze) no Open de Esposende.

OBJETIVOS 2020/2021

- Concluir o apetrechamento do material desportivo de alto rendimento para potenciar o trabalho dos atletas de competição, nomeadamente os de elite;
- Retomar as competições internacionais e nacionais, procurando continuar a ser o melhor Clube em Portugal;
- Manter a qualidade de representação e resultados em termos internacionais;
- Apurar pelo menos um atleta para os Jogos Olímpicos de Tóquio 2021;

- Organização de múltiplas atividades relacionadas com o 10º aniversário da modalidade no Clube que ficaram suspensas devido à pandemia provocada pela Covid-19, designadamente tertúlias, workshops, liga SC Braga, torneios, atividades *outdoor*, jantar de gala, projeto social, entre outros.

VOLEIBOL

> Seniores Femininos
> Juniores Femininos
> Juvenis Femininos
> Cadetes Femininos
> Infantis Femininos

DIRETORA

Nádia Covas

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

CD Universidade Minho, Escola de Gualtar, Escola de Lamaçães, Escola D. Maria II

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	6
Treinadores	9
Fisioterapeutas	2
Seniores	14
Juniores	13
Juvenis	13
Cadetes	14
Infantis	16

ENQUADRAMENTO

A época de 2019/2020 foi completamente atípica, devido ao contexto epidemiológico decorrente da Covid-19, determinando que muitas das atividades que estavam em curso, por altura de meados de março, fossem canceladas. Não obstante, a décima nona época do Voleibol do SC Braga demonstrou que a modalidade permite conciliar níveis de regularidade e consolidação com rendimento desportivo.

A modalidade manteve o mesmo enquadramento do ano anterior, tendo em atividade 5 equipas: equipa sénior e 4 equipas de formação (iniciadas, cadetes, juvenis e juniores "A").

O projeto do Voleibol, como já foi anterior e sobejamente divulgado, conta com as parcerias com a Escola de Lamaçães e com a Universidade do Minho. Estas parcerias são estruturantes e determinantes para o sucesso do projeto, ao nível técnico. Logisticamente, as parcerias com a Junta de Freguesia e a Escola de Gualtar também têm papéis fundamentais para a dinâmica das equipas, sobretudo as de formação.

O maior desígnio deste projeto foi mais uma vez cumprido: ter o maior número de atletas provenientes da formação na composição do plantel sénior.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

- A equipa de seniores garantiu a permanência na 1ª divisão nacional e conquistou a taça da Associação de Voleibol de Braga, derrotando o AVC Famalicão na final da competição;
- Já no que respeita aos escalões de formação, salienta-se que todas as equipas atingiram a respetiva fase nacional, após se sagrarem campeãs regionais; estes percursos denotam um mérito inegável, ainda mais exponenciado pelo facto de ser transversal a todos os escalões formativos, sendo que a participação na fase nacional apresenta uma extraordinária importância, atuando como agente catalisador do processo evolutivo das atletas; importa acrescentar que a equipa de iniciadas conquistou ainda a taça da Associação de Voleibol de Braga.

OBJETIVOS 2020/2021

- Manutenção da equipa sénior na 1ª divisão nacional;
- Alcançar as fases finais dos campeonatos nacionais nos escalões de formação.

04. OUTROS FACTOS OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO

CENTENÁRIO

Foi no ano 1921 que o SC Braga nasceu. E se à data do presente relatório o universo Sporting Clube de Braga apresenta uma dimensão eclética nacional e internacionalmente reconhecida muito o deve a todas as pessoas que, ao longo dos quase 100 anos de história, trabalharam arduamente tendo em vista o crescimento e a sustentabilidade do Clube. Só honrando o passado será possível conquistar o futuro!

Assim, o Centenário consubstanciava a oportunidade perfeita para prestar a devida homenagem aos que tanto deram de si em prol do símbolo do SC Braga, mas também para levar o Clube a toda a sociedade, reforçando o orgulho braguista e estreitando os laços entre o SC Braga e a cidade, atingindo vários milhares de pessoas e afirmando-se como uma comemoração pública que pretendia extravasar a vertente desportiva.

Com tal propósito, a 9 de março foi anunciado o programa do Centenário que incluía torneios comemorativos das diversas modalidades distribuídas pelo ano. A título meramente exemplificativo, constavam do programa galas de boxe, os troféus centenário de taekwondo, karaté, futebol de praia e voleibol, a corrida do centenário, os torneios do centenário de bilhar, minibasquete, *eSports*, futsal, futebol feminino, badminton e de natação, assim como eventos de índole cultural (exposições, concertos, festivais, lançamento de livros, entre outros), culminando com a Gala do Centenário como ponto alto de todas as comemorações.

Não obstante, face ao surto provocado pela Covid-19, e às consequentes medidas implementadas quer pelas autoridades gerais de saúde, quer pelo SC Braga, o programa em apreço sofreu importantes constrangimentos, que determinaram o adiamento e/ou cancelamento da grande maioria dos eventos.

SÓCIOS

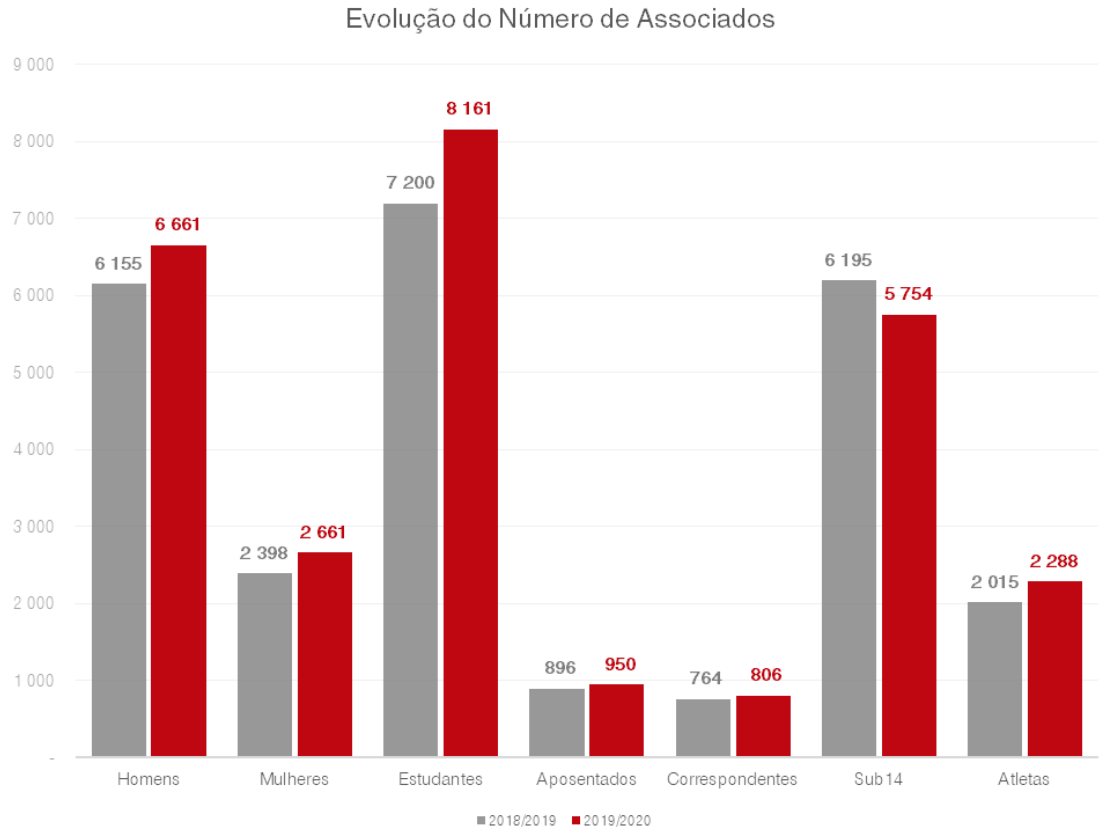
Em 30 de junho de 2020, o SC Braga tinha 27.281 sócios repartidos pelas categorias a seguir apresentadas:

	Homens	Mulheres	Estudantes	Aposentados	Correspond.	Sub14	Atletas	Total
2018/2019	6 155	2 398	7 200	896	764	6 195	2 015	25 623
2019/2020	6 661	2 661	8 161	950	806	5 754	2 288	27 281
Δ%	8%	11%	13%	6%	5%	-7%	14%	6%

Analisando com detalhe, concluímos que o número de Associados aumentou, face a igual dia do ano anterior, cerca de 6%.

Este crescimento do número de Sócios teve por base o sucesso desportivo alcançado nas últimas épocas, o trabalho de captação desenvolvido junto das escolas com visitas contínuas às mesmas e a campanha de recuperação feita ao longo do exercício em análise. Foi ainda feita uma forte aposta na comunicação direta com Associados que tinham deixado de o ser. Outro dos fatores importantes é o leque de vantagens inerentes ao estatuto de Associado do SC Braga.

O gráfico seguinte permite uma melhor perceção da evolução do número de Associados por categorias nos últimos dois anos:



DISTINÇÕES E GALARDÕES

No decorrer do exercício económico findo em 30 de junho de 2020, o SC Braga distinguiu os seus Associados com 50 e 25 anos de dedicação ao Clube, conforme as listas a seguir apresentadas:

ASSOCIADOS DISTINGUIDOS COM EMBLEMA DE OURO (50 ANOS)

233	João Fernando F. Magalhães
234	José Sepúlveda Soares
235	José Ferreira Matos
236	Manuel Soares Oliveira
237	Manuel Joaquim Rocha Silva
238	José Marques Lino
239	Gabriel Vieira Silva
240	Manuel Antunes Oliveira
255	António Augusto Goncalves Moura
256	Ernesto Veloso Oliveira Reis
257	Manuel Pereira Milhão
258	Francisco António Gomes Lima
259	Firmino Carvalho Fernandes Palha
260	Francisco Rui Xavier Ferreira
261	Manuel Teixeira Santos
262	João Paulo Oliveira Martins

241 Augusto Silva Fernandes
242 João Peixoto Torres Vieira
243 António Amaro Silva Barbosa
244 José João Torres Alves Pontes
245 Manuel Joaquim Silva Amorim
246 Raul Conceição Martins
247 Abel Gomes Silva
248 Maria Lurdes Xavier Barbosa
249 Alfredo Carvalho Soares
250 Domingos Fernandes Azevedo
251 Luis Costa Lopes Gomes
252 Justino Barbosa Ferreira
253 João Silva Marques
254 Fernando Silva Cunha
263 Moisés Santos Pereira
264 António José Fernandes Fontes
265 Abílio Costa Gomes
266 Luis António Carvalho Macedo
267 Maria Lurdes Rodrigues Cerqueira
268 Manuel Ferreira Araujo
269 Manuel Silva Dias
270 António Salazar Gomes Abreu
271 José Duarte Ribeiro
272 Ernesto Martins Pinheiro
273 José Alberto Couto Goncalves
274 Bento Pessoa Veiga
275 José Carlos Pereira Macedo

ASSOCIADOS DISTINGUIDOS COM EMBLEMA DE PRATA (25 ANOS)

2723 Manuel José Cardoso Gomes
2724 Ana Filipa Silva Araujo
2725 João Manuel Silva Araujo
2726 Manuel Ferreira Fernandes
2727 Jacinto Daniel Castro Machado
2728 Ana Isabel Silva Goncalves
2729 Paulo Manuel Vilaça Ferreira
2730 José Maria Carvalho Machado
2731 Manuel Gomes Freitas
2732 Paulo José Costa Gomes
2733 Joana Albertina Oliveira Silva
2734 Salvador Paulo Goncalves Martins
2735 Ana Manuela Costa S. Rodrigues
2736 Jorge Manuel Ferreira Rodrigues
2737 António Manuel Leite Costa
2738 Bruno Miguel Gomes Oliveira
2739 Domingos Afonso Oliveira
2740 Manuel Joaquim Carvalho Cunha
2741 Cláudia Sofia Santos C. Silva
2742 Cristiana Jesus Reis Rocha
2743 Manuel José Melo Abreu Peixoto
2744 Manuel Fernandes Ramos Santos
2745 António Goncalves Pires
2746 Rui Manuel Lobo Gomes Silva
2806 Nuno Miguel Oliveira Ferreira
2807 António Martins Sousa
2808 António Lopes Mendes
2809 José Manuel Pinto Ferreira
2810 Joaquim Pinheiro Lopes
2811 Paulo Rodrigues Vieira
2812 Rosa Maria Gomes Lima Silva
2813 Nuno Ricardo Vieira Sousa
2814 António Ferreira Fernandes
2815 Fernando Carlos Airosa S. Graça
2816 Maria João Fernandes P. T. Gomes
2817 Nuno Filipe Silva Ferreira
2818 Maria Adelaide Rodrigues
2819 Estevão Silva Pinto
2820 Ana Catarina Silva Carneiro
2821 Daniela Ribeiro Patrocínio
2822 Sandra Maria Goncalves Ferreira
2823 Ana Carvalho Ferreira Braga
2824 Bruno Filipe Alves Simoes
2825 António Augusto Curval Machado
2826 Francisco Manuel Gomes Silva
2827 Maria Sameiro Silva Costa
2828 Pedro Manuel Costa Gomes Silva
2829 Nuno Filipe Costa Gomes Silva

2747 Marta Alexandra Martins Ferreira
2748 Jonathan António R. Barbosa
2749 José Henrique Rodrigues Barbosa
2750 Jorge Manuel Sousa Freitas
2751 Rodrigo Silva Antunes
2752 Ana Margarida Timóteo Antunes
2753 João Miguel Timóteo Antunes
2754 Fernando Manuel Gomes F. Dias
2755 Diogo Jorge Vilaça Rocha
2756 José João Pereira Costa
2757 Filipe Sousa Rodrigues
2758 Rui Nuno Ferreira Pinto
2759 Sara Alexandra Antunes F. Pitães
2760 João Filipe Antunes F. Pitães
2761 Sónia Rodrigues Carvalho Abreu
2762 José Manuel Santos Oliveira
2763 Ângela Maria Pinto Marques
2764 Domingos Araujo Rodrigues
2765 Alcina Pessoa Veiga
2766 Gentil Manuel Silva Oliveira
2767 João Pedro Mendes Dias Oliveira
2768 José Pedro Lopes P. Fernandes
2769 Maria Gabriela Silva Pereira
2770 Sandra Maria Silva Beito
2771 António Martins Carvalho
2772 Brígida Leite Machado
2773 Rui Filipe Barbosa Silva
2774 Maria Luísa Vieira Silva Ramôa
2775 António Silva Sousa
2776 Domingos Pinto Ferreira
2777 Manuel António Moreira Costa
2778 José Manuel Freitas Ferreira
2779 António Manuel Mateus Fernandes
2780 Abílio Gervásio Soares Oliveira
2781 Joaquim Barbosa Ribeiro
2782 António Oliveira Teixeira
2783 Hélder José Ferreira B. Ribeiro
2784 Andreia Cristiana V. Oliveira
2785 José Ferreira Costa
2786 Daniel Goncalves Pires
2787 Maria Adélia Abreu Lemos
2830 José Manuel Oliveira Goncalves
2831 Susana Cristina Ribeiro Pereira
2832 João Pedro Ribeiro Pereira
2833 Agostinho Ferreira Moreira
2834 Armando José Vieira Magalhães
2835 Lídia Costa Alves Oliveira
2836 Carlos António Alves S. Oliveira
2837 João Pedro Alves Silva Oliveira
2838 Patricia Dias Moscoso
2839 Tiago João Pereira Rocha
2840 Nuno Filipe Alves Jacob
2841 José Pinheiro Magalhães
2842 Rui Carlos Martins Cruz Oliveira
2843 Daniel Fernando Fonseca Peixoto
2844 António Manuel Lima Goncalves
2845 Hugo Daniel Ribeiro Ferreira
2846 Manuel Lopes Ferreira
2847 Manuel Almeida Silva
2848 António Carlos Mendes Ferreira
2849 Sérgio Manuel Goncalves
2850 Paulo Manuel Silva F. Machado
2851 António Rodrigues Ferreira
2852 José Eduardo Vilaça Ferreira
2853 Nuno Manuel Silva Alves
2854 Flávio Elísio Vasconcelos Silva
2855 António José Jacinto S. Pereira
2856 Diogo Duarte Pinto Marques
2857 Américo Fernando Costa
2858 Paulo Alexandre Neves Moreira
2859 Cláudia Maria Araujo Peixoto
2860 José Amélio Vivas Andrade
2861 Francisco Rodrigues F. Jesus
2862 Paulo Sérgio Ferreira Machado
2863 Tiago André Gomes Barbosa
2864 José Florentino Lopes
2865 Rui Filipe Ferreira Lopes
2866 João Pedro N. Taveira Silva
2867 Joana Nogueira Taveira Silva
2868 Pedro Cardoso Leite
2869 Deolinda Brites Antunes
2870 Rui Miguel Faria Silva

2788 Simao Goncalves Pires
2789 Pedro Miguel Rodrigues Araujo
2790 José Gomes Ferreira
2791 Luis Mario Borges Duarte
2792 Daniel Augusto Vieira Sousa
2793 Cláudio Daniel Marques Lopes
2794 José Tiago Martins Rodrigues
2795 Manuel António Silva Duarte
2796 Fábio Silva Gomes Ribeiro
2797 Manuel Rocha Sousa
2798 Tiago José Cunha Rodrigues
2799 Hugo Miguel Gomes Fernandes
2800 José António Castro Silva
2801 Hugo José Fernandes Carvalho
2802 João Pedro Poças F. S. Fernandes
2803 Manuel Oliveira Gomes
2804 Victor Manuel Ribeiro Fernandes
2805 Lucinda Maria Magalhães Valença
2871 António Ferreira Rodrigues
2872 João Manuel Granja G. Araujo
2873 Rui Alves Santos
2874 João Nuno Matos Santos
2875 Pedro Agostinho Oliveira P. Soares
2876 Pedro Miguel Silvestre Machado
2877 António Manuel Fernandes Ribeiro
2878 Abílio Manuel Carvalho Morais
2879 José Carlos Mota Vieira Machado
2880 Rosa Maria Veloso Moura
2881 Maria José Veloso Moura
2882 Manuel Joaquim Goncalves Reduto
2883 Sebastião Vitor Barbosa Araujo
2884 José Pedro Fernandes Silva
2885 Rui Miguel Ferreira Xavier
2886 António Gomes Silva
2887 Albertino Manuel S.P.D. Fernandes
2888 António Goncalves

CONTRATO-PROGRAMA COM A CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA

Durante o período em análise, o contrato-programa para o desenvolvimento desportivo, destinado a apoiar as modalidades amadoras do SC Braga, foi no montante de 349.500 Euros, em linha com o período homólogo. Este apoio foi preponderante para o normal funcionamento do Clube e possibilitou, uma vez mais, dar o devido apoio às modalidades, quer em relação aos atletas e técnicos, quer em relação ao investimento em equipamento e material desportivo e outros equipamentos.

MARKETING

A época 2019/2020 caracterizou-se por um nível de singularidade sem par na história do SC Braga. Na verdade, e se até março de 2020 as atividades levadas a cabo refletiam o rigoroso planeamento que havia sendo feito tendo em vista o cumprimento dos objetivos estratégicos delineados (fundamentalmente alicerçados na aproximação da marca Sporting Clube de Braga aos adeptos e à cidade de Braga, sem descurar o projeto de responsabilidade social traçado), o inopinado surgimento da pandemia provocada pela Covid-19 ergueu consideráveis desafios e obrigou a uma significativa capacidade de adaptação às novas (e inusitadas) circunstâncias.

De facto, a declaração do Estado de Emergência Nacional, medida de caráter extraordinário e proporcional à gravidade da conjuntura, que especificou direitos, liberdades e garantias cujo exercício ficou suspenso ou restringido, impôs o cancelamento dos eventos relacionados com o Centenário previamente aludidos, assim como atuou como agente bloqueador dos canais tradicionais de aproximação quer dos Sócios, quer da cidade, designadamente os canais de *matchday*, exigindo um significativo empreendimento no reforço dos canais digitais.

Pese embora o desafio intrínseco a tal inflexão de paradigma se revelasse considerável, importa destacar que este coincidiu harmoniosamente com a fase final do processo de remodelação tecnológica iniciado pelo universo Sporting Clube de Braga no exercício transato.

A este particular, e após a renovação do *site* oficial, da loja *online* e o lançamento da plataforma digital SCB *Next*, ocorridos no período transato, a época 2019/2020 fica indelevelmente marcada pelo lançamento da *App* Oficial do SC Braga.

Concebida para Sócios e simpatizantes, esta plataforma (disponível para *smartphones*) consubstancia uma revolução digital, permitindo a distribuição centralizada de conteúdos do universo Sporting Clube de Braga (designadamente notícias das várias modalidades, *feed* de jogos em direto, calendários, plantéis, entre outros), o acesso à SCB *Next*, ao *site* oficial, assim como a aquisição de bilhetes *online* e o respetivo acesso a eventos desportivos em dias de jogo. Disponibilizada em fevereiro, esta aplicação visava consubstanciar um elemento nevrálgico na relação do SC Braga com os seus Associados e simpatizantes, agregando uma panóplia de serviços e utilidades até então inexistentes ou manifestamente dispersos.

Como corológico lógico do previamente exposto, o SC Braga encarou com otimismo redobrado o desafio inerente à situação epidemiológica provocada pela Covid-19, procurando, num contexto de extrema adversidade, garantir níveis sem precedentes de interação digital com Sócios e simpatizantes.

Com esse intuito, foi reforçada a periodicidade da publicação de artigos e entrevistas exclusivas, assim como foram criadas diversas rubricas, em particular o "Planeta Braga" cujo conceito se alicerçava na realização de *Q&A's*, em direto e por videoconferência nas redes sociais da Braga SAD, pelos Sócios e simpatizantes a dirigentes e atletas das modalidades do SC Braga, designadamente Joel Pereira (diretor geral das modalidades), Mariana Machado (atletismo), José Lopes (natação) e Joana Cunha (taekwondo). Estas iniciativas viabilizaram estreitar elos de ligação entre a Sociedade e os seus Sócios e simpatizantes, bem patente nas crescentes interações digitais verificadas no período em apreço.

Pese embora a importância social do desporto surja não raras vezes distorcida e adulterada, a realidade é que a sua magnitude é extremamente relevante para o país, não apenas enquanto atividade económica, mas também enquanto agente social ativo, sendo que no SC Braga surge inabalável a consciência de que, mesmo quando o desporto para, as suas responsabilidades perante os seus Sócios e simpatizantes, assim como pela comunidade em geral, nunca cessarão.

CIDADE DESPORTIVA SCB

2017 caracterizou-se como o ano de início da mais emblemática obra levada a cabo pelo SC Braga desde o longínquo ano de 1921, ano da sua fundação.

Estamos a falar da Cidade Desportiva do SC Braga, empreendimento desportivo de referência no panorama nacional ao nível de clubes e também já uma referência a nível europeu.

Tal empreendimento, classificado em Diário da República como Projeto de Interesse Nacional, encontra-se, à data das demonstrações financeiras, concluído na sua fase 1, que se traduz no centro de formação, edifício que passou a albergar toda a estrutura das equipas do universo Sporting Clube de Braga, incluindo cinco campos relvados para futebol de onze (três naturais e dois sintéticos), um campo de futebol de sete e um campo de futebol de praia. A este particular, refira-se que dois dos campos de futebol de onze estão habilitados para receber jogos oficiais e possuem bancadas cobertas com a

capacidade para 650 e 500 lugares, respetivamente, possuindo também o campo de futebol de sete uma bancada coberta com 300 lugares.

Por sua vez, a temporada de 2019/2020 ficará indelevelmente marcada pelo culminar do processo administrativo indispensável ao avanço da 2ª fase da obra. Assim, a 6 de setembro de 2019, foi outorgada a escritura pública para a constituição, por parte da Câmara Municipal de Braga, de um direito de superfície, com a duração de 75 anos, a favor do Clube sobre os terrenos onde será edificada a 2ª fase da Cidade Desportiva SCB, a troco de 400.000 Euros. Este acordo previa, identicamente, a possibilidade de o Clube proceder à respetiva cedência à Braga SAD, a qual se veio a concretizar, desonerando assim o SC Braga de um esforço financeiro desajustado à sua capacidade.

Este projeto, cuja execução se iniciou ainda no decurso do exercício findo, prevê a construção de cinco grandes espaços funcionais, a saber: *i)* área administrativa, museu, loja do clube e serviços de apoio aos Sócios; *ii)* pavilhão multiusos com capacidade para 1.250 lugares; *iii)* área residencial com 50 quartos duplos, área de refeitório e de descanso/lazer, *iv)* espaço de apoio às equipas profissionais, constituída por vestiários/balneários, ginásio, fisioterapia, hidroterapia com piscina, gabinetes de trabalho, entre outros e *v)* parque de estacionamento com capacidade para 205 lugares cobertos, num total de 27.759 m^2 de área construtiva (o equivalente a 3 campos de futebol!).

A este respeito, saliente-se a significativa importância desta segunda fase para as modalidades de pavilhão do Clube. De facto, a construção do pavilhão multiusos criará, pela primeira vez na história do SC Braga, um ponto central e perfeitamente identificado para as modalidades de pavilhão do Clube, cujas infraestruturas viabilizarão uma maior proximidade daquelas com os Sócios e simpatizantes, assim como permitirão dotar as modalidades de condições de treino de referência à escala nacional.

05. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DO CLUBE

A formação desportiva para o alto rendimento continua a ser a prioridade do SC Braga. Potenciar o trabalho desenvolvido nos escalões de formação alimenta, continuamente, a ambição de novas conquistas. Essas são metas transversais a todas as modalidades, que têm como objetivo a contínua evolução dentro de uma identidade SC Braga, orientadora do perfil humano dos seus atletas, mas também do seu ADN competitivo.

Conquista e superação são, assim, termos chave na relação estabelecida com as diversas modalidades do Clube, devendo estes valores estar presentes independentemente das vicissitudes conjunturais existentes. De facto, e se o exercício de 2019/2020 se caracterizou como um ano atípico, dado o surto pandémico provocado pela Covid-19, que mudou a forma da sociedade viver o quotidiano e o desporto em particular, a temporada de 2020/2021 surge também envolta em incertezas materiais significativas.

Não obstante, o SC Braga, enquanto baluarte desportivo de referência, dotará todos os seus atletas e técnicos das condições imprescindíveis para a retoma dos treinos e das competições, em particular dando cumprimento às diretrizes de segurança impostas pela Direção Geral de Saúde. A este respeito, existem razões para otimismo, uma vez que o desporto tem dado demonstrações cabais da sua capacidade de se reinventar em tempos de pandemia, sendo quiçá, a área da sociedade que melhor exemplo tem dado na adaptação à "nova normalidade".

Atento o exposto, na vertente competitiva, o SC Braga manterá a ambição que vem caracterizando a sua atuação nos últimos anos, almejando resultados que vão de encontro aos pergaminhos do Clube. Nas modalidades coletivas, destacam-se as pretensões ao nível do Futebol Feminino, baseadas nos excelentes desempenhos no histórico recente e no plantel construído, que oferecem significativas garantias de sucesso futuro. Pretende-se que o SC Braga se consubstancie uma referência à escala nacional e internacional na formação de jogadoras profissionais de futebol, sendo que tal desígnio apenas é alcançável mediante um investimento proporcional, que permitirá, a curto e a médio prazo, que o Clube tenha na sua formação a base do seu plantel. Ambição é também a palavra de ordem ao nível do Futebol de Praia, onde, pese embora finalistas vencidos do Europeu de Clubes, os objetivos são completamente translúcidos: conquistar todas as competições e conservar o SC Braga como o clube com maior expressão à escala planetária nesta modalidade. Já no que concerne a *performances* individuais, a temporada de 2020/2021 apresenta uma importância singular, conexa com a proximidade dos Jogos (Para)Olímpicos de Tóquio de 2021. Assim, os atletas do SC Braga almejarão a conquista de lugares no mais alto palco do desporto federado, sem prejuízo da conquista nacional e internacional de provas e competições conservar a sua indelével importância.

Já na vertente social, o SC Braga procurará manter a sua atuação junto da comunidade, pese embora a necessária reestruturação da mesma de forma a dar cumprimento às condições de segurança determinadas pela Direção Geral de Saúde. Estas iniciativas passarão pelo auxílio às comunidades locais e pela sensibilização da população para os grandes desafios que a nossa sociedade atravessa e que requerem resposta de cada um de nós. As iniciativas a desenvolver visam o apoio aos mais desfavorecidos, na forma de entrega de bens de primeira necessidade, mas atende também às crianças e aos mais novos, proporcionando momentos de lazer e recolhas de bens alimentares e de brinquedos, em várias ações a desenvolver ao longo do ano. Por outro lado, o SC Braga não deixará de cumprir o seu papel na sensibilização da comunidade para os problemas e necessidades sentidos pelas várias instituições de apoio social da nossa cidade e região. Recorde-se que elementos do Clube visitaram

unidades hospitalares e estabelecimentos prisionais, levando uma mensagem de conforto e alertando a população para a compreensão e o apoio que urge prestar aos profissionais e aos beneficiários destas instituições. Também o incremento da proximidade junto da falange de apoio constituída pelos mais novos é um objetivo do Clube, pelo que será reforçada a campanha de visita às instituições de ensino, proporcionando às crianças um momento especial no âmbito da sua atividade escolar e o convívio com os seus ídolos.

Por fim, a época de 2020/2021 ficará ainda marcada pela continuação da 2ª fase de edificação da Cidade Desportiva SCB, a qual se caracteriza pela construção de áreas residenciais para o futebol profissional e para o futebol de formação, de um pavilhão multiusos e de um novo espaço de trabalho do futebol profissional, dos serviços administrativos, da loja do Associado, do museu, entre outras valências. Conforme já aludido, esta fase revela-se de grande importância, em particular, para as modalidades de pavilhão do Clube, operando como garante de condições de treino e de competição de excelência, e viabilizando uma maior comunhão dos Associados e simpatizantes do Clube com aquelas modalidades.

06. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Direção do Sporting Clube de Braga declara que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação referente ao exercício findo em 30 de junho de 2020 foi elaborada de acordo com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados do Clube. Mais declaram que o presente documento expõe fielmente a evolução dos negócios, o desempenho do Clube e contém uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defronta.

A Direção do Sporting Clube de Braga informa que o Clube não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora.

Dando cumprimento ao estipulado no Artigo 210º do Código Contributivo (Lei nº 110/2009, de 16 de setembro), a Direção informa que a situação do Clube perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

07. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

No exercício económico compreendido entre 01 de julho de 2019 e 30 de junho de 2020, o SC Braga gerou um Resultado Líquido positivo de 8.626.253 Euros.

A Direção do Sporting Clube de Braga propõe a seguinte aplicação dos resultados:

Transferência para Resultados Transitados: 8.626.253 Euros

08. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Direção do SC Braga gostaria de expressar o seu agradecimento a todos os seus colaboradores, desde atletas, técnicos, diretores e restante *staff*, pelo seu incondicional profissionalismo, dedicação e responsabilidade no decurso de todo o exercício findo e, em particular, no contexto de extrema adversidade vivenciado no seu último trimestre. Apraz ainda agradecer aos restantes Órgãos Sociais, bem como aos Fornecedores, Clientes e a todos os Parceiros do Clube, num claro reconhecimento do seu contributo num dos mais exigentes exercícios da história do SC Braga.

Braga, 13 de outubro de 2020

A Direção,

António Salvador da Costa Rodrigues (Presidente)

Manuel Rodrigues de Sá Serino

Gaspar Barbosa Borges

Paulo Jorge de Castro Resende

Hernâni Castanhas Rodrigues Portovedo

Manuel da Silva Costa

Fernando Manuel Silva Parente

D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

01. BALANÇO

EM 30 DE JUNHO DE 2020 E 2019

ATIVO	Notas	30.06.2020	30.06.2019
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis	5	14 394 334	15 011 636
Investimentos financeiros	7	15 174 576	7 043 515
Outros créditos e ativos não correntes		877	509
		29 569 787	22 055 660
Ativo corrente:			
Inventários	8	42 006	-
Créditos a receber	9	698 213	204 575
Outros ativos correntes	9	357 885	315 236
Diferimentos	11	7 560	1 526
Caixa e depósitos bancários	4 e 9	178 479	23 573
		1 284 143	544 910
Total do Ativo		30 853 929	22 600 570
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais:			
Resultados transitados	12	(5 439 581)	(5 053 873)
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	12	7 507 479	5 231 552
Resultado líquido do período		8 626 253	1 890 220
Total dos Fundos Patrimoniais		10 694 152	2 067 899
Passivo não corrente:			
Diferimentos	11	1 680 000	1 760 000
Outras dívidas a pagar	9 e 22	17 054 236	16 808 813
		18 734 236	18 568 813
Passivo corrente:			
Fornecedores	9	302 298	284 989
Estado e outros entes públicos	10	206 687	101 009
Outros passivos correntes	9	824 057	1 495 860
Diferimentos	11	92 500	82 000
		1 425 542	1 963 858
Total do Passivo		20 159 777	20 532 672
Total dos F. Patrimoniais e Passivo		30 853 929	22 600 570

02. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

EM 30 DE JUNHO DE 2020 E 2019

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	30.06.2020	30.06.2019
Vendas e serviços prestados	14	1 520 589	1 392 498
Subsídios, doações e legados à exploração	15	723 718	427 466
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas	7	8 131 060	2 274 945
Fornecimentos e serviços externos	16	(1 592 004)	(1 495 409)
Gastos com o pessoal	17	(1 654 125)	(1 309 297)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	8	-	(79 816)
Outros rendimentos	18	2 392 538	1 436 897
Outros gastos	19	(139 520)	(100 783)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)		9 382 256	2 546 501
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	20	(398 946)	(332 880)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)		8 983 310	2 213 621
Juros e gastos similares suportados	21	(357 057)	(323 400)
Resultado antes de impostos (EBT)		8 626 253	1 890 220
Imposto sobre o rendimento do período	10	-	-
Resultado líquido do período		8 626 253	1 890 220

03. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

EM 30 DE JUNHO DE 2020 E 2019

Rubricas		Resultados transitados	Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos fundos patrimoniais
Posição em 01.07.2018	1	(4 396 965)	5 231 647	(656 908)	177 773
Alterações no período					
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		(656 908)	(95)	656 908	(95)
	2	(656 908)	(95)	656 908	(95)
Resultado líquido do período (2018/2019)	3			1 890 220	1 890 220
Resultado integral	4=2+3			2 547 128	1 890 125
Posição em 30.06.2019	5=1+2+3	(5 053 873)	5 231 552	1 890 220	2 067 899
Alterações no período					
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		(385 707)	2 275 927	(1 890 220)	-
	6	(385 707)	2 275 927	(1 890 220)	-
Resultado líquido do período (2019/2020)	7			8 626 253	8 626 253
Resultado integral	8=6+7			6 736 033	8 626 253
Posição em 30.06.2020	9=5+6+7	(5 439 581)	7 507 479	8 626 253	10 694 152

04. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

EM 30 DE JUNHO DE 2020 E 2019

Rubricas	30.06.2020	30.06.2019
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	1 886 136	1 505 269
Pagamentos a fornecedores	(913 772)	(569 771)
Pagamentos ao pessoal	(1 653 299)	(1 201 703)
Caixa gerada pelas operações	(680 935)	(266 205)
Outros recebimentos/pagamentos	2 298 069	1 557 713
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	1 617 134	1 291 509
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(1 116 293)	(1 284 051)
Ativos intangíveis	(400 000)	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	(1 516 293)	(1 284 051)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	59 250	-
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e gastos similares	(5 183)	(1 081)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	54 067	(1 081)
Variação de caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)	154 906	6 376
Caixa e seus equivalentes no início do período	23 573	17 196
Caixa e seus equivalentes no fim do período	178 479	23 573

05. ANEXO EM 30 DE JUNHO DE 2020

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

O Sporting Clube de Braga (doravante abreviadamente designado por "SC Braga", "Entidade" ou "Clube"), com sede no Estádio Municipal de Braga, Parque Norte – Monte Castro (Dume), em Braga, com o número de identificação de pessoa coletiva 501 346 791 é uma associação desportiva de utilidade pública, nos termos do Decreto-Lei n.º 460/77, por publicação no "Diário da República" II série, n.º 290, de 11 de setembro de 1981, e tem como propósito

> *"promover a educação cultural e física dos seus sócios; desenvolver entre os seus sócios a prática do desporto, proporcionando-lhes meios de recreio e de cultura; concorrer a provas desportivas, de carácter oficial e particular".*

Os membros da Direção que assinam as presentes demonstrações financeiras declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a presente informação foi elaborada em conformidade com as Normas Contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira, dos resultados e dos fluxos de caixa do Clube.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

As demonstrações financeiras do SC Braga, agora apresentadas, refletem os resultados das suas operações e a posição financeira para os períodos compreendidos entre 1 de julho de 2019 e 30 de junho de 2020 e 1 de julho de 2018 e 30 de junho de 2019.

As demonstrações financeiras estão expressas em Euros e foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos do Clube, de acordo com a Normalização Contabilística para as Entidades do Setor não Lucrativo (ESNL) regulada, nomeadamente, pelos seguintes diplomas:

- Decreto-Lei n.º 36-A/2011 (Regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo) e respetiva norma contabilística e de relato financeiro homologada no Aviso nº 6726-B/2011, de 10 de março, alterados pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho;
- Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- Portaria 106/2011, de 14 de março, nº 51 – Série I (Código de Contas específico para Entidades do Setor Não Lucrativo), substituída pela Portaria nº 218/2015, de 23 de julho.

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da entidade, foram utilizadas as normas que integram a normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL), antes referidas, em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sem prejuízo do recurso supletivo ao SNC:

- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho - Aprova o SNC (Inclui a Declaração de Retificação n.º 67-B/2009, de 11 de setembro, as alterações resultantes da lei n.º 20/2010, de 23 de agosto, do Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março e do Decreto Lei n.º 98/2015, de 2 de junho).

D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As notas explicativas que se seguem respeitam a numeração sequencial das rubricas de balanço e da demonstração dos resultados e das restantes peças contabilísticas incluídas nas demonstrações financeiras. Toda a informação financeira exigida de acordo com o SNC-ESNL é divulgada nas notas integrantes das demonstrações financeiras, a seguir apresentadas.

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

2.2. INDICAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DA NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA PARA AS ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO (ESNL) QUE, EM CASOS EXCECIONAIS, TENHAM SIDO DERROGADAS

Nos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras não foram derrogadas quaisquer disposições da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada.

2.3. INDICAÇÃO E COMENTÁRIO DAS CONTAS DO BALANÇO E DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CUJOS CONTEÚDOS NÃO SEJAM COMPARÁVEIS COM OS DO PERÍODO ANTERIOR

O exercício findo a 30 de junho de 2020 fica indelevelmente marcado pela pandemia provocada pela Covid-19, com inegáveis impactos em resultados.

A este particular, refira-se que a interrupção das atividades desportivas ocorrida no último trimestre da época 2019/2020, determinou uma quebra significativa das receitas operacionais do SC Braga, designadamente no que concerne às quotas auferidas pela frequência das diversas modalidades. Já no que respeita aos custos operacionais, verificou-se também a respetiva redução, principalmente no que se refere aos valores suportados com prestadores de serviços e com deslocações e estadias de atletas e técnicos.

Não obstante os impactos referidos, a Direção do SC Braga entende que as contas do Balanço e da Demonstração dos Resultados são, na sua grande maioria, comparáveis com as do período anterior, encontrando-se os casos em que tal comparabilidade surja afetada devidamente evidenciados e explanados nas respetivas notas explicativas.

3. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

3.1. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1.1. BASES DE MENSURAÇÃO USADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a) Investimentos financeiros

As “entidades subsidiárias” são aquelas que são controladas pelo Clube, sendo que se entende existir controlo quando existe o poder de gerir as políticas financeiras e operacionais de uma sociedade a fim de obter benefícios derivados das suas atividades.

Por sua vez, é considerada como uma "entidade associada" aquela cujo Clube tenha influência significativa (doravante leia-se poder de participar nas decisões das políticas financeira e operacional, sem existência de controlo nos termos anteriormente referidos) e que não seja considerada nem uma subsidiária, nem um empreendimento conjunto.

Os investimentos financeiros em empresas subsidiárias e associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com este método, os investimentos financeiros em empresas são inicialmente registados ao custo de aquisição, o qual é acrescido ou deduzido do valor correspondente à proporção dos capitais próprios dessas sociedades, reportados à data de aquisição ou da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial. Os investimentos financeiros são posteriormente ajustados anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das participadas por contrapartida de ganhos ou perdas do período.

Os ganhos não realizados em transações com subsidiárias e associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Entidade nas mesmas, por contrapartida da rubrica do investimento. As perdas não realizadas são, similarmente, eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não resulte de uma situação em que o ativo transferido esteja em imparidade.

b) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido de depreciações e sujeitos a testes de imparidade. O custo de aquisição compreende o seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condições necessárias para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida e a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado. Nos casos de bens atribuídos a título gratuito em que o custo é, por conseguinte, desconhecido, o registo é efetuado pelo seu justo valor.

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos para o Clube. Os custos de assistência diária ou de reparação e manutenção são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

As depreciações são calculadas a partir do momento em que o bem fica disponível para uso pelo método da linha reta, de uma forma consistente de período a período, numa base de duodécimos, tendo sido praticadas taxas de acordo com o período de vida útil estimado dos bens, conforme quadro seguinte:

	Vida útil	Taxa de depreciação
Edifícios e outras construções	20 a 40	2,5% a 5,0%
Equipamento básico	3 a 8	12,5% a 33,3%
Equipamento de transporte	4 a 8	12,5% a 25,0%
Equipamento administrativo	3 a 5	20,0% a 33,3%

As vidas uteis e métodos de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

Os ganhos ou perdas resultantes da venda ou abate do ativo fixo tangível, determinados como a diferença entre o valor de venda e o valor líquido contabilístico à data da alienação ou abate, são registados na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos" ou "Outros gastos".

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos ainda em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição/produção, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

c) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se mensurados ao custo de aquisição deduzido das amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas. Os ativos intangíveis só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Sociedade, sejam controláveis pela Sociedade e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações são reconhecidas após o início de utilização do ativo, numa base linear durante a vida útil estimada. As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração de resultados prospetivamente.

d) Imparidade de ativos

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos do Clube com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Existindo, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra reconhecido seja superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, a qual é registada na demonstração dos resultados.

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e do valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos gastos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada (na demonstração de resultados) quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. Esta análise é efetuada sempre que existam indícios que a perda por imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. Esta reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não tivesse sido registada em períodos anteriores.

e) Locações

A classificação das locações como financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma dos contratos.

Os contratos de locação, em que o Clube age como locatário, são classificados como locações financeiras se, através deles, forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse, e como locações operacionais, se tal não acontecer.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são reconhecidos no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, por forma a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade, sendo registados como gastos na demonstração dos resultados do exercício económico a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, os pagamentos mínimos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados, numa base linear, durante o período do contrato de locação.

f) Inventários

Os inventários encontram-se valorizados ao menor de entre o seu custo de aquisição e o valor realizável líquido, utilizando-se o custo médio ponderado como fórmula de custeio. Com efeito, o custo de cada elemento do inventário é determinado a partir da média ponderada i) do custo de elementos semelhantes existentes em stock no início de um período e ii) do custo de elementos semelhantes adquiridos durante esse mesmo período.

Na presença de diferenças positivas entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido (o qual representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para efetuar a venda), é registada uma perda por imparidade em inventários pela respetiva diferença. As variações do exercício nas perdas por imparidade de inventários são registadas em resultados na rubrica “Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)”.

A empresa utiliza o regime de inventário permanente, de acordo com o disposto no nº 1 do artigo 12º do Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, alterado pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho.

g) Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando o Clube se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo mensurados ao custo menos perda por imparidade.

Dada a sua relevância, detalham-se de seguida as principais categorias de instrumentos financeiros:

i) Créditos a receber e outros ativos correntes

Os créditos a receber e os outros ativos correntes são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.

Estes saldos são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Estas perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados e que, consequentemente, a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Assim, a Entidade tem em consideração, na avaliação da existência de indícios de imparidade, informação de mercado que demonstre que o cliente enfrenta dificuldades financeiras, que está em incumprimento das suas responsabilidades, a probabilidade da respetiva insolvência, bem como a informação histórica relativamente a saldos vencidos e não recebidos. No caso de *i)* disponibilidade de informação judicial que comprove a existência de ameaças à continuidade das operações do devedor ou à capacidade de satisfazer os seus compromissos, ou *ii)* o Clube ter em curso ação judicial com vista à cobrança dos seus créditos, são reconhecidas perdas por imparidade correspondentes à totalidade do crédito, deduzido, eventualmente, do valor do imposto sobre o valor acrescentado ("IVA") a recuperar e do montante coberto por seguro de crédito, se existir.

As perdas por imparidade são ajustadas em função da evolução das contas correntes, designadamente no que respeita ao detalhe das operações que as integram, sendo que:

- Os reforços são reconhecidos como gastos do período em que são determinados;
- As reversões são reconhecidas como rendimentos do período em que se verifica a cessação total ou parcial do risco que determinou inicialmente o registo da perda por imparidade;
- As utilizações são efetuadas diretamente nas contas correntes no período em que seja materializada a necessidade da cobertura efetiva da perda.

Na determinação da recuperabilidade dos valores a receber, a Entidade analisa todas as alterações de qualidade de crédito das contrapartes desde a data da concessão do crédito até à data de reporte das demonstrações financeiras.

ii) Caixa e depósitos bancários

Os montantes apresentados na rubrica "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros investimentos de curto prazo de elevada liquidez (mobilizáveis sem risco significativo de alteração do valor) com maturidades iniciais até três meses. Estes ativos são mensurados ao custo.

Ao nível da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica "Caixa e seus equivalentes" compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica do passivo corrente "Financiamentos obtidos", se aplicável.

iii) Financiamentos obtidos

Os empréstimos são registados no passivo ao custo deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, consoante o seu vencimento ocorra a menos ou a mais de um ano, respetivamente.

Os custos de juros e outros encargos incorridos com financiamentos são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e contabilizados na demonstração dos resultados do período de acordo com o regime do acréscimo, exceto nos casos em que estes sejam diretamente atribuíveis à aquisição,

construção ou produção de um ativo cujo período de tempo para ficar pronto para o uso pretendido seja substancial, caso em que são capitalizados até ao momento em que todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para uso ou venda estejam concluídas.

O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação.

iv) Fornecedores, outras dívidas a pagar e outros passivos correntes

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas ao custo.

Os montantes registados nestas rubricas são classificados como passivos correntes, exceto nos casos em que a maturidade é superior a 12 meses após a data do balanço, os quais se classificam como não correntes.

O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação.

v) Letras descontadas

Os saldos a receber de clientes titulados por letras descontadas e não vencidas à data de cada balanço são reconhecidos no ativo. Por outro lado, é relevado no Passivo na rubrica "Financiamentos obtidos" o valor monetário dos ativos cedidos a instituições de crédito até ao momento do recebimento dos mesmos.

h) Imposto sobre o rendimento do período

O SC Braga é uma Associação Desportiva de Utilidade Pública, não exercendo a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola. Assim, as quotas pagas pelos Associados em conformidade com os estatutos, bem como os subsídios e donativos destinados a financiar a realização dos fins estatutários não são sujeitos ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (doravante abreviadamente designado "IRC"). Consideram-se ainda rendimentos isentos os incrementos patrimoniais obtidos a título gratuito destinados à direta e imediata realização dos fins estatutários.

O SC Braga encontra-se abrangido pelo disposto no artigo 11º do Código do IRC, que estabelece que os rendimentos diretamente derivados do exercício de atividades culturais, recreativas e desportivas estão isentos de IRC, desde que auferidos por associações legalmente constituídas para o exercício dessas atividades, entre outras condições. Contudo, o nº 3 do mesmo artigo exclui da isenção de IRC os rendimentos provenientes de qualquer atividade comercial, industrial ou agrícola exercida, ainda que a título acessório, em ligação com as atividades culturais, recreativas e desportivas nomeadamente, os rendimentos provenientes de publicidade, direitos respeitantes a qualquer forma de transmissão, bens imóveis, aplicações financeiras e jogo do bingo.

O rendimento tributável é formado pela soma algébrica dos rendimentos líquidos das várias categorias, determinados nos termos do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares ("IRS"), sendo, nos termos do nº 5 do artigo 87º do código do IRC, tributado à taxa de 21%.

Adicionalmente, o SC Braga encontra-se abrangido pelo regime previsto no n.º 2 do artigo 54º do Estatuto do Benefícios Fiscais ("EBF"), o qual estabelece que "as importâncias investidas pelos clubes desportivos em novas infraestruturas, não provenientes de subsídios, podem ser deduzidas à matéria

coletável até ao limite de 50% da mesma, sendo o eventual excesso deduzido até ao final do segundo exercício seguinte ao do investimento".

i) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

As provisões são reconhecidas apenas quando *i)* existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, *ii)* seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e *iii)* o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação. As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

Os passivos contingentes são definidos pelo Clube como *(i)* obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o controlo da empresa, ou *(ii)* obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que uma saída de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessária para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não possa ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da Entidade, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de fundos englobando benefícios económicos futuros não seja remota.

Os ativos contingentes surgem normalmente de eventos não planeados ou outros esperados que darão origem à possibilidade de um influxo de benefícios económicos. Assim, tratam-se de possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros, incertos e não totalmente sob o controlo da Entidade.

O Clube não reconhece ativos contingentes no balanço, procedendo apenas à sua divulgação se considerar que os benefícios económicos que daí poderão resultar forem prováveis. Quando a sua realização for virtualmente certa, então o ativo não é contingente e o reconhecimento é apropriado.

j) Rédito

O rédito relativo a prestações de serviços, juros e outros rendimentos, decorrentes da atividade do Clube, é reconhecido pelo seu justo valor, entendendo-se como tal o que é livremente fixado entre as partes contratantes numa base de independência, sendo que, relativamente às prestações de serviços, o justo valor reflete eventuais descontos concedidos e não inclui quaisquer impostos liquidados na emissão das faturas.

O rédito proveniente da venda de ativos apenas é reconhecido na demonstração dos resultados quando *(i)* são transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade desses ativos, *(ii)* não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou o controlo efetivo dos ativos vendidos, *(iii)* a quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada, *(iv)* seja provável que os benefícios económicos associados com as

transações fluam para o Clube e *(v)* os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros gastos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Por sua vez, quando o desfecho de uma transação que envolva a prestação de serviços possa ser fiavelmente estimado, o rédito associado com a transação é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de balanço. Tal apenas ocorre se adicionalmente se verificar que *(i)* seja provável que os contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da Entidade associados à transação fluam para o Clube, *(ii)* a fase de acabamento possa ser, à data do balanço, fiavelmente mensurada e *(iii)* os custos incorridos com a transação e para concluir a transação possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o regime do acréscimo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para o Clube e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

O rédito proveniente de dividendos é reconhecido quando se encontra estabelecido o direito do Clube a receber o correspondente montante.

k) Subsídios do governo

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o justo valor quando existe uma garantia razoável de que irão ser recebidos e que o Clube cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios que são obtidos para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar défices de exploração de um determinado exercício são imputados como rendimentos desse exercício, salvo se se destinarem a financiar *deficits* de exploração de exercícios futuros, caso em que são imputados aos referidos exercícios. Estes subsídios são apresentados separadamente na demonstração dos resultados.

Os subsídios relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos fundos patrimoniais, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados. No caso de o subsídio estar relacionado com ativos não depreciáveis e intangíveis com vida útil indefinida, são mantidos nos fundos patrimoniais, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

Por sua vez, os subsídios não reembolsáveis que se consubstanciem na transferência de ativos não monetários (designadamente terrenos ou outros recursos) para uso da Entidade, são contabilizados, assim como o ativo correspondente (*vide* a este particular nota b) acima), pelo respetivo justo valor, sendo apresentados no balanço como componentes dos Fundos patrimoniais.

l) Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, abonos para falhas e quaisquer outras retribuições adicionais decididas

pontualmente pela Direção do Clube. Para além dos referidos, estão ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados (nomeadamente férias vencidas e respetivo subsídio de férias, acrescidos dos montantes da Taxa Social Única respetiva), por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respetivo pagamento.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral do Clube, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrem.

m) Especialização dos exercícios

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime do acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registadas nas rubricas "Outros ativos correntes", "Outros passivos correntes" ou "Diferimentos".

n) Efeitos das alterações em taxas de câmbio

As transações em moeda estrangeira encontram-se registadas em Euros, utilizando-se as taxas de câmbio à data da sua realização para efeitos de conversão. No momento da liquidação ou à data do balanço, se esta ocorrer antes, são utilizadas as taxas de câmbio a essa data para reavaliação das quantias em aberto. As diferenças de câmbio que daí resultam, favoráveis e desfavoráveis, são reconhecidas como ganhos ou perdas no período em que a respetiva liquidação ocorre.

o) Fundos patrimoniais

Esta conta inclui o fundo (dotação) inicial e os excedentes destinados a aumentar o mesmo. Os subsídios de fundadores/Associados/membros e do Estado, bem como os donativos que estejam associados com ativos fixo tangíveis ou intangíveis são registados nesta conta.

p) Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço ("acontecimentos que dão lugar a ajustamentos") são refletidos nas demonstrações financeiras do Clube. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço ("acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos"), quando materiais, são divulgados no anexo.

q) Fluxos de caixa

O Clube classifica na rubrica "Caixa e seus equivalentes" os montantes de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros instrumentos financeiros com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e venda de ativos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos e contratos de locação financeira.

3.1.2. PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos do Clube, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

A Direção procedeu à avaliação da capacidade de o Clube operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. A este respeito, foi particularmente tida em consideração a incerteza inerente à situação epidemiológica vivenciada em decurso da pandemia provocada pela Covid-19.

Em resultado da avaliação efetuada, a Direção concluiu que o Clube dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes à data do mesmo são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.1.3. PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA DAS ESTIMATIVAS

Na preparação das demonstrações financeiras a Direção do Clube procedeu à realização de juízos de valor e estimativas utilizando diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- Testes de imparidade realizados aos investimentos financeiros e aos ativos fixos tangíveis;
- Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis;
- Registo de provisões;
- Reconhecimento de gastos e ganhos a pagar e/ou receber, diretamente associadas ao rédito.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes.

Consequentemente, tais estimativas já incorporaram o conhecimento disponível relativamente ao potencial impacto causado pela pandemia provocada pela Covid-19.

Atento o exposto, essas estimativas de valores futuros que se justificaram reconhecer nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível do Clube no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados e a situações equivalentes de outras entidades do setor, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos nos próximos períodos.

Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo, e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas. De facto, a atividade do Clube está exposta a vários riscos financeiros, designadamente risco de mercado (essencialmente risco de taxa de juro), risco de crédito e risco de liquidez. Para além destes existem os riscos inerentes à própria atividade, ou seja, os resultados da atividade desportiva, na medida em que influenciam diretamente os resultados económicos e a própria valorização dos ativos. Com efeito, o Clube procede a uma adequada gestão dos riscos referidos, conforme segue:

a) Risco de mercado (risco associado à taxa de juro)

O risco de fluxos de caixa associados à taxa de juro advém, essencialmente, de financiamentos obtidos indexados a taxas variáveis. A 30 de junho de 2020, o Clube não tinha qualquer financiamento obtido junto de instituições financeiras/ instituições bancárias.

b) Risco de crédito

No âmbito das suas relações comerciais, o SC Braga poderá estar exposto ao risco de crédito, nomeadamente associado às contas a receber provenientes de publicidade e patrocínios diversos.

O Clube tenta gerir este risco por forma a garantir a efetiva cobrança dos créditos nos prazos estabelecidos sem afetar o equilíbrio financeiro do mesmo. No sentido de mitigar o risco associado ao crédito, tomam-se medidas como a avaliação da contraparte de modo a aferir da sua capacidade para cumprir a divida, assim como o controle da evolução do crédito concedido. Atendendo que o risco se encontra diluído por vários clientes, não existe uma exposição significativa de riscos de crédito.

As perdas por imparidade para as contas a receber são calculadas tendo por base o perfil de risco do cliente, o prazo de recebimento de cada contrato e a condição financeira do cliente.

c) Risco de liquidez

Consubstanciado pela capacidade do Clube para liquidar ou cumprir as obrigações nos prazos estipulados e a um preço razoável ou justo, implica, desde logo, a definição de parâmetros rigorosos de gestão da liquidez por forma a garantir o acesso permanente e de forma eficiente a fundos suficientes para fazer face ao cumprimento das obrigações nas datas de vencimento, sem no entanto perder de vista a minimização do gasto de oportunidade da detenção de liquidez excedentária.

Por forma a tornar mais eficiente esta relação, o Clube procura compatibilizar os prazos de pagamento com prazos de recebimento, gerindo as respetivas maturidades de forma equilibrada. Procura-se também que cada financiamento seja, desde logo, garantido por uma conta a receber.

3.2. ALTERAÇÕES NAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

No presente período económico, a entidade não procedeu a nenhuma alteração às políticas contabilísticas implementadas.

3.3. ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS

No presente período económico não se verificaram alterações às estimativas contabilísticas adotadas pela entidade.

3.4. CORREÇÃO DE ERROS DE PERÍODOS ANTERIORES

No presente período económico não foram detetados erros de períodos anteriores.

3.5. ADOÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DAS NCRF-ESNL

O conjunto dos normativos que integram a normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) foi utilizado pela primeira vez no exercício 2011/12 para a elaboração das demonstrações financeiras completas, passando a constituir o referencial de base para os períodos subsequentes. Estas normas foram ainda aplicadas ao período iniciado em 01/07/2010, de forma a garantir a adequada expressão e apresentação para efeitos comparativos.

A adoção da NCRF-ESNL não teve qualquer impacto ao nível dos Fluxos de Caixa.

4. FLUXOS DE CAIXA

Em 30 de junho de 2020 e 2019, o detalhe da rubrica "Caixa e depósitos bancários" apresenta a seguinte composição:

	30.06.2020	30.06.2019
Depósitos bancários	165 926	18 040
Caixa	12 553	5 533
	178 479	23 573

O aumento significativo verificado na rubrica "Depósitos bancários" relativamente ao período homólogo, advém dos valores recebidos, no final do exercício, da Câmara Municipal de Braga, no âmbito do contrato-programa celebrado entre as partes.

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 30 de junho de 2020 e de 2019, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade foi o seguinte:

	Ativo bruto						
	Saldo em 30.06.2018	Aumentos	Abates e Alienações	Saldo em 30.06.2019	Aumentos	Abates e Alienações	Saldo em 30.06.2020
Terrenos e recursos naturais	2 657 404	55 000	-	2 712 404	-	-	2 712 404
Edifícios e outras construções	10 582 799	2 369 059	-	12 951 858	52 525	(270 881)	12 733 502
Equipamento básico	505 300	-	-	505 300	-	-	505 300
Equipamento de transporte	366 415	-	-	366 415	-	(37 000)	329 415
Equipamento administrativo	59 449	-	-	59 449	-	-	59 449
Outros ativos fixos tangíveis	235 542	-	-	235 542	-	-	235 542
	14 406 909	2 424 059	-	16 830 968	52 525	(307 881)	16 575 612

	Depreciações e perdas de imparidade acumuladas						
	Saldo em 30.06.2018	Aumentos	Abates e Alienações	Saldo em 30.06.2019	Aumentos	Abates e Alienações	Saldo em 30.06.2020
Edifícios e outras construções	722 679	279 062	-	1 001 741	318 920	-	1 320 662
Equipamento básico	128 547	53 818	-	182 365	53 844	-	236 210
Equipamento de transporte	340 234	-	-	340 234	26 181	(37 000)	329 415
Equipamento administrativo	59 449	-	-	59 449	-	-	59 449
Outros ativos fixos tangíveis	235 542	-	-	235 542	-	-	235 542
	1 486 452	332 880	-	1 819 332	398 946	(37 000)	2 181 278

As rubricas "Terrenos e recursos naturais" e "Edifícios e outras construções" refletem, fundamentalmente, o investimento realizado na 1ª fase da Cidade Desportiva SCB (centro de formação), líquido das respetivas depreciações acumuladas.

O movimento ocorrido no exercício findo a 30 de junho de 2020 decorre, essencialmente do efeito conjunto das depreciações do exercício (398.946 Euros, face a 332.880 Euros no período homólogo) e do redébito à Sporting Clube de Braga – Futebol, S.A.D. (doravante "Braga SAD") de dispêndios referentes à 2ª fase da Cidade Desportiva SCB (*vide* "Cidade Desportiva SCB"), no montante de 270.881 Euros, que suplantaram amplamente o efeito das aquisições ocorridas no período.

6. ATIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, assim como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade foi o seguinte:

	Ativo bruto						
	Saldo em 30.06.2018	Aumentos	Abates e Alienações	Saldo em 30.06.2019	Aumentos	Abates e Alienações	Saldo em 30.06.2020
Programas de computador	6 294	-	-	6 294	-	-	6 294
Direitos de superfície	-	-	-	-	426.000	(426.000)	-
	6 294	-	-	6 294	426.000	(426.000)	6 294

	Amortizações e perdas de imparidade acumuladas						
	Saldo em 30.06.2018	Aumentos	Abates e Alienações	Saldo em 30.06.2019	Aumentos	Abates e Alienações	Saldo em 30.06.2020
Programas de computador	6 294	-	-	6 294	-	-	6 294
Direitos de superfície	-	-	-	-	-	-	-
	6 294	-	-	6 294	-	-	6 294

No exercício findo a 30 de junho de 2020, foi constituído a favor do Clube, por parte da Câmara Municipal de Braga, um direito de superfície, com a duração de 75 anos, sobre os terrenos onde será edificada a 2ª fase da Cidade Desportiva SCB, mediante uma contrapartida pecuniária de 400.000 Euros, à qual acresceram imposto sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis ("IMT") e Imposto do Selo. Não obstante, o referido direito de superfície foi objeto de cessão onerosa à Braga SAD (a preço de custo), conforme estipulado contratualmente aquando da constituição do direito de superfície aludido, de forma a desonerar o SC Braga de um esforço financeiro desajustado à sua capacidade e que poderia pôr em causa a sua sustentabilidade futura.

7. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 30 de junho de 2020 e de 2019, o SC Braga evidenciava como investimentos financeiros as participações na Braga SAD e na Sporting Clube de Braga - Mediação de Seguros, Lda. ("SC Braga Seguros"). As principais rubricas que caracterizam estas entidades, por referência às datas de relato referidas, são detalhadas no quadro seguinte:

30.06.2020						
Participada	% Detida	Ativo	Passivo	Capital Próprio	Rendimento	Resultado do Período
Braga SAD	36,92%	99 425 570	58 318 954	41 106 616	67 733 870	22 012 397
SC Braga Seguros	51,00%	3 211	3 250	(39)	11 928	(3 113)

30.06.2019						
Participada	% Detida	Ativo	Passivo	Capital Próprio	Rendimento	Resultado do Período
Braga SAD	36,88%	71 521 655	52 427 436	19 094 218	44 514 195	6 171 170
SC Braga Seguros	51,00%	6 541	3 467	3 074	16 146	(1 926)

D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A Braga SAD é uma sociedade anónima desportiva que resultou da personalização jurídica das equipas profissionais de futebol do SC Braga, assim como dos mais elevados escalões de formação da modalidade. Apresenta como objeto a participação na modalidade de futebol e participações desportivas de carácter profissional, a promoção e organização de espetáculos desportivos e o fomento e desenvolvimento de atividades relacionadas com a prática desportiva profissionalizada da respetiva modalidade. O SC Braga detém um total de 442.982 ações daquela Sociedade (com valor nominal unitário de 5 Euros), perfazendo 36,92% do respetivo capital social.

Já a SC Braga Seguros é uma sociedade constituída no decurso do ano de 2018 e consubstancia uma parceria entre o SC Braga (detentora de 51% do seu capital social) e a Sabseg (49%) que visa a obtenção de sinergias mutuamente profícuas para ambas as entidades. Pretende-se, assim, conferir aos Associados do Clube melhores condições e vantagens exclusivas no ramo segurador, asseguradas pela experiência acumulada da Sabseg (parceiro de longa data do Clube) naquele setor de atividade.

Os investimentos financeiros em associadas e subsidiárias são registados pelo método da equivalência patrimonial, sendo que o movimento ocorrido naquelas participações nos exercícios findos em 30 de junho de 2020 e de 2019 foi como segue:

	30.06.2020	30.06.2019
Braga SAD		
Posição no início do período	7 041 948	4 741 467
Outros ajustamentos	6 715	24 554
Aplicação do resultado	8 125 913	2 275 927
	15 174 576	7 041 948
SC Braga Seguros		
Posição no início do período	1 568	2 550
Aplicação do resultado	(1 568)	(982)
	-	1 568
Posição no final do período	15 174 576	7 043 515

O impacto em resultados decorrente da aplicação do método da equivalência patrimonial no exercício findo a 30 de junho de 2020 ascendeu a 8.124.346 Euros (2.274.945 Euros no período homólogo), sendo o contributo da Braga SAD de 8.125.913 Euros e da SC Braga Seguros de 1.568 Euros negativos. A este particular, importa ainda salientar que, em decurso do reforço da participação acionista na Braga SAD verificada no exercício, houve identicamente lugar ao reconhecimento de um rendimento de 6.715 Euros. Já no que concerne à SC Braga Seguros, na medida em que, a 30 de junho de 2020, o capital próprio atingiu patamares negativos, o SC Braga registou perdas até ao limite da participação social detida (1.568 Euros). Os prejuízos acumulados não registados totalizam 19,85 Euros.

O SC Braga não apresenta demonstrações financeiras consolidadas uma vez que a SC Braga Seguros, única subsidiária detida pela entidade, não é materialmente relevante para o objetivo de as demonstrações financeiras darem uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira, do

desempenho financeiro e dos fluxos de caixa do grupo, como decorre dos artigos 6º a 8º do Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho alterado pelo do Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho.

8. INVENTÁRIOS

Em 30 de junho de 2020 e de 2019, a rubrica "Inventários" apresentava a seguinte composição:

	30.06.2020			30.06.2019		
	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
Mercadorias	166 821	(124 816)	42 006	124 816	(124 816)	-

O montante líquido registado, a 30 de junho de 2020, na rubrica inventários corresponde ao adiantamento efetuado no âmbito da conceção e impressão do livro do Centenário do SC Braga.

9. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As categorias de ativos e passivos financeiros a 30 de junho de 2020 e de 2019 são detalhadas conforme segue:

	30.06.2020			30.06.2019		
	Quantia escriturada bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida	Quantia escriturada bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida
Disponibilidades:						
Caixa e depósitos bancários	178 479	-	178 479	23 573	-	23 573
	178 479	-	178 479	23 573	-	23 573
Ativos financeiros ao custo:						
Créditos a receber	698 213	-	698 213	204 575	-	204 575
Outros ativos correntes	357 885	-	357 885	315 236	-	315 236
Outros créditos e ativos não correntes	877	-	877	509	-	509
	1 056 975	-	1 056 975	520 320	-	520 320

	30.06.2020	30.06.2019
Passivos financeiros ao custo:		
Outras dívidas a pagar (Braga SAD)	17 054 236	16 808 813
Outros passivos correntes	824 057	1 495 860
Fornecedores	302 298	284 989
	18 180 591	18 589 663

9.1. CRÉDITOS A RECEBER

Em 30 de junho de 2020 e de 2019, a rubrica "Créditos a receber" apresentava-se como segue:

	30.06.2020	30.06.2019
Clientes	698 213	204 575
	698 213	204 575

Os valores apresentados na rubrica "Créditos a receber" englobam fundamentalmente os montantes a receber relativamente à atividade operacional do Clube, designadamente no que concerne a serviços prestados de publicidade/patrocínios, assim como os saldos a auferir de terceiros relativamente ao mecanismo de solidariedade FIFA (compensação devida aquando da transferência onerosa de um profissional de futebol aos clubes anteriores em que o atleta esteve inscrito no período compreendido entre o seu 12º e 23º aniversário e que perfaz 5% do valor da transferência) no que concerne a atletas formados no SC Braga.

O crescimento verificado na rubrica em apreço justifica-se, fundamentalmente, pelos valores a receber a título de mecanismo de solidariedade FIFA no âmbito das aquisições dos direitos de inscrição desportiva dos atletas Francisco Trincão (à Braga SAD) e Pedro Neto (à SS Lazio) por parte do FC Barcelona (Espanha) e do Wolverhampton Wanderers (Inglaterra), respetivamente.

9.2. OUTROS ATIVOS CORRENTES

A 30 de junho de 2020 e de 2019, o detalhe dos principais saldos da rubrica "Outros ativos correntes" é apresentado conforme segue:

	30.06.2020	30.06.2019
Devedores por acréscimo de rendimentos	96 438	990
Outros devedores	261 447	314 246
	357 885	315 236

Em 30 de junho de 2020 e de 2019, a rubrica "Outros devedores" inclui, fundamentalmente, o montante a receber no âmbito do Contrato-Programa estabelecido com Câmara Municipal de Braga para as épocas desportivas em análise.

Por sua vez, o crescimento espelhado pela rubrica "Devedores por acréscimo de rendimentos" decorre da especialização dos montantes a receber relativamente aos apoios previstos no Decreto-Lei 10-G/2020 que estabeleceu medidas excecionais e temporárias de proteção de postos de trabalho, no âmbito da pandemia provocada pela Covid-19 (vulgo regime do "*layoff* simplificado").

9.3. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

À data de 30 de junho de 2020 e de 2019, o Clube não apresenta passivos relativos a financiamentos obtidos.

9.4. FORNECEDORES

Em 30 de junho de 2020 e de 2019, a rubrica "Fornecedores" é apresentada conforme segue:

	30.06.2020	30.06.2019
Fornecedores	302 298	284 989
	302 298	284 989

Estes valores decorrem da atividade operacional do Clube e constituem-se, essencialmente, pelos montantes a pagar no âmbito do fornecimento de bens e serviços, nomeadamente equipamento e material desportivo, viagens e outros consumíveis imprescindíveis ao normal funcionamento do Clube.

9.5. OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 30 de junho de 2020 e de 2019, o detalhe dos principais saldos da rubrica "Outras dívidas a pagar" é apresentado conforme segue:

	30.06.2020	30.06.2019
Outras dívidas a pagar (Braga SAD)	17 054 236	16 808 813

Os valores apresentados evidenciam a dívida do SC Braga à Braga SAD, decorrente, essencialmente, dos apoios de tesouraria prestados no âmbito da construção da Cidade Desportiva SCB. O saldo com aquela entidade apresentou um acréscimo face ao período homólogo, em decurso, essencialmente, do apoio de tesouraria prestado pela Braga SAD em virtude da situação epidemiológica vivenciada que, forçando a interrupção generalizada das competições, gerou impactos significativos na tesouraria do Clube.

9.6. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de junho de 2020 e de 2019, o detalhe dos principais saldos da rubrica "Outros passivos correntes" é apresentado conforme segue:

	30.06.2020	30.06.2019
Pessoal	106 826	76 170
Fornecedores de investimentos	88 492	1 178 854
Credores por acréscimos de gastos	462 490	185 437
Outros credores	166 250	55 401
	824 057	1 495 860

A rubrica "Pessoal" engloba, fundamentalmente, os montantes a liquidar aos atletas, treinadores e restante *staff*, nomeadamente os vencimentos correspondentes ao último mês do exercício em análise (não vencidos), pagos no mês seguinte àquele a que dizem respeito. O aumento do saldo desta rubrica é motivado, em larga medida, pelo incremento do número de colaboradores ao serviço do Clube.

Por sua vez, o saldo constante da rubrica "Fornecedores de investimentos" a 30 de junho de 2019, consistia, fundamentalmente, nos montantes em dívida no âmbito dos trabalhos de conclusão da fase 1 da Cidade Desportiva SCB, os quais foram integralmente liquidados no exercício findo a 30 de junho de 2020.

A rubrica "Credores por acréscimos de gastos" constitui-se pelos compromissos assumidos pendentes de faturação à data da demonstração da posição financeira, devidamente suportados pelos respetivos contratos. A 30 de junho de 2020, esta rubrica era maioritariamente composta pela especialização dos encargos financeiros associados à conta-corrente estabelecida com a Braga SAD que, à data de relato, ainda se encontravam pendentes de faturação por parte daquela entidade.

O saldo constante da rubrica "Outros credores", a 30 de junho de 2020, inclui, fundamentalmente, os montantes a liquidar junto da Câmara Municipal de Braga em resultado da renegociação das condições de aluguer das piscinas municipais, que oneraram substancialmente o SC Braga, assim como os valores a saldar junto da Federação Portuguesa de Futebol na sequência dos programas de apoio às competições sob a égide daquela instituição, em resultado do surto pandémico provocado pela Covid-19. Refira-se que, a 30 de junho de 2019, a rubrica em apreço resultava, essencialmente dos montantes a liquidar junto de associações e federações desportivas no âmbito da inscrição e participação em competições dos atletas das diversas modalidades do Clube.

10. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO E OUTROS TRIBUTOS FISCAIS

O SC Braga é uma Associação Desportiva de Utilidade Pública, não exercendo a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola, encontrando-se abrangido pelo disposto no artigo 11º do IRC, que estabelece que os rendimentos diretamente derivados do exercício de atividades culturais, recreativas e desportivas estão isentos daquele imposto, desde que auferidos por associações legalmente constituídas para o exercício dessas atividades.

O rendimento tributável é formado pela soma algébrica dos rendimentos líquidos das várias categorias, determinados nos termos do IRS, sendo, nos termos do nº 5 do artigo 87º do código do IRC, tributado à taxa de 21%.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais são passíveis de revisão e correção pela Administração Tributária e Aduaneira por um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança

Social), exceto quando se tenham verificados prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações e/ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos poderão ser alongados ou suspensos.

Desta forma, tal como já aconteceu no passado, é possível que, decorrente de diferentes interpretações à lei fiscal, possam haver correções às declarações apresentadas. No entanto, é convicção da Direção de que não haverão correções significativas aos impostos do exercício registados nas demonstrações financeiras.

Em 30 de junho de 2020 e de 2019, a rubrica "Estado e outros entes públicos", apresentava os seguintes saldos no passivo:

	30.06.2020	30.06.2019
Retenção de imposto sobre o rendimento	25 305	23 533
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	162 403	55 963
Contribuições para a segurança social	18 940	21 494
Outros impostos e taxas	39	19
	206 687	101 009

Dos valores apresentados, nenhum se encontrava em situação de mora à data de 30 de junho de 2020, sendo que, à data de preparação das presentes demonstrações financeiras, os mesmos se encontram integralmente liquidados.

Conforme referido na nota 13.2, o Clube aguarda decisão judicial relativamente às impugnações apresentadas às liquidações adicionais de IVA e IRC efetuadas pela Administração Tributária e Aduaneira.

11. DIFERIMENTOS

O detalhe da rubrica "Diferimentos", por referência aos exercícios findos a 30 de junho de 2020 e 2019, apresenta-se como segue:

	30.06.2020	30.06.2019
Gastos a reconhecer		
Rendas	6 909	-
Outros	651	1 526
	7 560	1 526
Rendimentos a reconhecer		
Direito exploração Cidade Desportiva SCB	1 760 000	1 840 000
Outros	12 500	2 000
	1 772 500	1 842 000

11.1. GASTOS A RECONHECER

A rubrica "Gastos a reconhecer", reflete os montantes já faturados ao Clube, cujo gasto diz respeito a períodos futuros.

11.2. RENDIMENTOS A RECONHECER

Em 30 de junho de 2020, o valor apresentado na rubrica "Rendimentos a reconhecer – Direito exploração Cidade Desportiva SCB" reflete o montante faturado pelo Clube à Braga SAD relativo ao *Upfront Payment* previsto no contrato de cedência do direito de exploração e utilização da Cidade Desportiva SCB. Este montante será reconhecido como rendimento de cada período de forma proporcional ao número de anos de vigência do referido contrato (25 anos) - Nota 18.

12. FUNDOS PATRIMONIAIS

A 30 de junho de 2020 e de 2019, a rubrica de fundos patrimoniais apresentava a seguinte decomposição:

	30.06.2020	30.06.2019
Resultados transitados	(5 439 581)	(5 053 873)
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	7 507 479	5 231 552
Resultado líquido do período	8 626 253	1 890 220
	10 694 152	2 067 899

No decurso do exercício findo a 30 de junho de 2020, a rubrica de resultados transitados apresentou a seguinte variação, no seguimento da incorporação do resultado líquido individual do exercício findo a 30 de junho de 2019:

Saldo a 1 de julho de 2019	(5 053 873)
Aplicação do resultado líquido de 2018/2019	(385 707)
Saldo a 30 de junho de 2020	(5 439 581)

13. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

13.1. PROVISÕES

Durante o período em análise não foram registados quaisquer movimentos relativos a provisões.

13.2. PASSIVOS CONTINGENTES

a) Contingências decorrentes de processos fiscais

Decorrente de ações inspetivas por parte da Administração Tributária e Aduaneira ao Clube, resultaram liquidações adicionais de imposto. A Direção do Clube e os seus consultores legais e fiscais, consideram que a fundamentação apresentada pela Autoridade Tributária e Aduaneira para as correções efetuadas não está de acordo com a legislação fiscal. Nesse sentido, foram apresentadas,

em tempo oportuno, reclamações graciosas ou impugnações judiciais, estando pendentes as competentes decisões conforme se discrimina no quadro seguinte (excluindo juros compensatórios):

	Montante das correções fiscais
Exercício económico 2006/07	60 021
Exercício económico 2010/11	106 932
Exercício económico 2011/12	53 206
Exercício económico 2013/14	54 395
Exercício económico 2016/17	354 286
	628 840

No decurso do exercício de 2018/2019 foi conhecida a decisão do Tribunal Administrativo e Fiscal de Braga relativamente ao pedido de anulação da liquidação adicional de IRC referente ao exercício de 2002/2003, no montante de 51.478 Euros (acrescido dos respetivos juros compensatórios), o qual foi julgado parcialmente procedente, na razão de 80% a favor do Clube.

Com efeito, relativamente aos demais processos e por se entender que existem fortes possibilidades de decisão favorável ao Clube, não foram constituídas quaisquer provisões para eventuais perdas.

b) Contingências decorrentes de processos judiciais

A Direção informa que se encontra pendente um contencioso judicial com um ex-trabalhador do Bingo que a Direção entende que será decidido no sentido de não acarretar encargos para o Clube, sendo que, de qualquer modo, não existem bases para sustentar uma estimativa fiável de algum valor que eventualmente venha a ser devido em termos finais.

13.3. ATIVOS CONTINGENTES

Não são conhecidos, à data de relato, quaisquer ativos contingentes na esfera do SC Braga.

13.4. GARANTIAS

A 30 de junho de 2020 e de 2019, o SC Braga apresentava as seguintes garantias prestadas:

Beneficiário	Tipo de Garantia	30.06.2020	30.06.2019
Administração Tributária	Garantia bancária	44 000	44 000
Administração Tributária	Garantia bancária	86 347	86 347
Administração Tributária	Hipoteca	90.000	90.000
Administração Tributária	Hipoteca	80.987	80.987
Administração Tributária	Penhor de ações	471.889	471.889
Tribunal Judicial de Braga	Garantia bancária	820 000	820 000
		1 593 223	1 593 223

No exercício findo a 30 de junho de 2019, verificou-se o levantamento de uma garantia bancária no montante de 70.405 Euros, na sequência da decisão referente ao IRC emitida pelo Tribunal Administrativo e Fiscal de Braga, parcialmente favorável ao Clube (na razão de 80%). Por outro lado, e com vista à suspensão do processo executivo decorrente da ação de inspeção tributária desencadeada relativamente ao exercício de 2016/2017, foi constituído um penhor sobre parte das ações detidas no capital da Braga SAD, até ao valor máximo de 471.889 Euros.

14. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

A composição da rubrica "Vendas e prestações de serviços", nos exercícios findos em 30 de junho de 2020 e 2019, era conforme se detalha no quadro seguinte:

	30.06.2020	30.06.2019
Prestação de serviços		
Receita de Associados (quotização)	791 129	827 196
Modalidades (quota de utilização)	286 580	381 662
Publicidade / Patrocínios	436 201	173 793
Outros	6 679	9 847
	1 520 589	1 392 498

As "Receitas de Associados (quotização)" correspondem aos montantes entregues por parte dos Associados do Clube durante os exercícios findos a 30 de junho de 2020 e de 2019. A este respeito, e pese embora os montantes registados na rubrica em apreço tenham apresentado um incremento até março de 2020, face a igual período da temporada transata, a situação pandémica vivenciada no último trimestre do exercício, que obrigou a uma constrição significativa no poder de compra das famílias, teve reflexos imediatos na aquisição desta tipologia de serviços, culminando com uma redução de cerca de 4% no valor auferido.

Os rendimentos registados na rubrica "Modalidades (quota de utilização)" decorrem das quotas entregues pelos utilizadores das diferentes modalidades do Clube. A este particular, cumpre destacar o significativo impacto causado pelo surto pandémico provocado pela Covid-19 nesta tipologia de serviços. Na verdade, e apesar de os rendimentos auferidos até março de 2020 suplantarem os alcançados em igual período da época passada, a paralisação generalizada das atividades desportivas ocorrida a partir daquele mês determinou a inexistência de quaisquer rendimentos desta tipologia, o que se traduziu, no final do exercício, numa quebra da aludida rubrica na ordem dos 25%.

Por sua vez, a rubrica "Publicidade/Patrocínios" inclui os rendimentos provenientes dos contratos de patrocínio e de publicidade celebrados pelo SC Braga com os seus parceiros nas diversas modalidades. O grande incremento verificado no exercício findo a 30 de junho de 2020, face ao período homólogo, decorre da celebração de novos acordos de publicidade e patrocínio, em particular com a Hummel, a Exemplos, a SóBarroso e o Solinca, provas inequívocas da crescente visibilidade e notoriedade das diversas modalidades que compõem o Clube.

15. SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

A 30 de junho de 2020 e de 2019, a rubrica "Subsídios, doações e legados à exploração" apresentava a seguinte composição:

	30.06.2020	30.06.2019
Do Estado e O. E. Públicos	505 026	351 454
De outras entidades	218 692	76 011
	723 718	427 466

Por referência ao período findo a 30 de junho de 2020, a rubrica "Do Estado e O. E: Públicos" incluía, além do montante do subsídio atribuído pela Câmara Municipal de Braga no âmbito do Contrato-Programa de desenvolvimento desportivo celebrado entre as partes (*vide* "Contrato-Programa com a Câmara Municipal de Braga"), o valor auferido pelo SC Braga relativo aos apoios previstos no Decreto-Lei 10-G/2020 que estabeleceu medidas excecionais e temporárias de proteção de postos de trabalho, no âmbito da pandemia provocada pela Covid-19 (vulgo regime do "*layoff* simplificado"). Por sua vez, a rubrica "De outras entidades" abarca os apoios recebidos de federações e associações desportivas, sendo de destacar, na temporada de 2019/2020, os prémios auferidos em decurso da excelente *performance* desportiva da equipa principal de futebol feminino do SC Braga na *UEFA Women's Champions League*.

16. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica "Fornecimentos e serviços externos", por referência aos exercícios findos a 30 de junho de 2020 e de 2019, decompõe-se como se demonstra no quadro seguinte:

	30.06.2020	30.06.2019
Serviços especializados	**740 658**	**943 071**
Trabalhos especializados	70 285	58 635
Publicidade e propaganda	-	279
Inscrições e registos	67 713	77 971
Vigilância e segurança	22 235	16 648
Honorários	538 363	728 771
Conservação e reparação	19 367	33 127
Serviços bancários	22 695	27 641
Materiais	**394 045**	**203 148**
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	4 600	6 645
Livros e documentação técnica	70	-
Material de escritório	1 097	1 622
Artigos para oferta	2 596	-
Equipamento e material desportivo	385 682	194 870
Outros	-	11
Energia e fluidos	**25 767**	**42 037**
Eletricidade	3 784	2 684
Combustíveis	20 407	38 514
Água	1 576	839
Deslocações e estadas	**239 261**	**216 796**
Serviços diversos	**192 274**	**90 356**
Rendas e alugueres	159 455	63 898
Comunicação	15 649	13 392
Seguros	9 643	5 622
Contencioso e notariado	3 941	4 333
Limpeza, higiene e conforto	3 287	3 111
Outros	300	-
	1 592 004	**1 495 409**

Na rubrica "Trabalhos especializados" são registados gastos de naturezas diversas associados à atividade normal do Clube, sendo o ligeiro aumento verificado no exercício findo a 30 de junho de 2020 justificado pelo acordo celebrado com o Solinca, tendo em vista o acesso de atletas do Clube a *Health Clubs* (note-se que este dispêndio é integralmente compensado pelo rendimento registado na rubrica "Publicidade/Patrocínios", conforme estipulado no contrato celebrado entre o SC Braga e aquela entidade).

Já os montantes inscritos na rubrica "Honorários" respeitam, fundamentalmente, a serviços prestados em regime de avença pelo pessoal técnico e médico, prospetores, atletas, entre outros. A este particular, e tomando em consideração a súbita interrupção de toda a atividade desportiva do SC Braga a partir de março de 2020 motivada pelo surto de Covid-19, verificou-se uma quebra acentuada desta tipologia de despesa.

Os encargos registados na rubrica "Inscrições e registos" decorrem da inscrição em competições dos atletas que competem pelas diversas modalidades do SC Braga.

Por sua vez, a rubrica "Equipamento e material desportivo" regista o consumo de equipamentos "Hummel", cujo impacto líquido em resultados surge mitigado no resultado do período, uma vez que o gasto é substancialmente compensado pelo rendimento registado na rubrica "Publicidade/Patrocínios" conforme estipulado no contrato celebrado entre o SC Braga e aquela entidade.

Na rubrica "Deslocações e estadas" são incluídos todos os encargos suportados com as deslocações dos atletas e técnicos das diversas modalidades do Clube. Pese embora se tenha verificado uma redução significativa dos encargos desta natureza no último trimestre da temporada 2019/2020 dada a interrupção das atividades desportivas motivada pela situação epidemiológica vivenciada, a aludida rubrica denotou um ligeiro incremento, justificado, em larga medida, pelos dispêndios associados às deslocações e estadias da equipa principal de futebol feminino a Riga e a Paris, em decurso da histórica participação na *UEFA Women's Champions League*.

A rubrica "Rendas e alugueres" respeita aos montantes suportados relativamente ao aluguer de infraestruturas para treino, competição e habitação de atletas das diversas modalidades do clube. O incremento facilmente contemplável na referida rubrica justifica-se, fundamentalmente, pela renegociação das condições de aluguer das piscinas municipais junto da Câmara Municipal de Braga, que onerou substancialmente o SC Braga.

17. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios dos empregados do SC Braga são exclusivamente de curto prazo.

Em 30 de junho de 2020 e de 2019, a rubrica "Gastos com o pessoal" detalha-se como se demonstra no quadro seguinte:

	30.06.2020	30.06.2019
Remuneração do pessoal	1 390 688	1 056 707
Benefícios pós-emprego	3 365	5 899
Indemnizações	14 141	-
Encargos com remunerações	163 479	173 934
Seguro de acidentes de trabalho	42 731	31 137
Comparticipação deslocação e alimentação	6 138	12 955
Outros gastos com pessoal	33 583	28 665
	1 654 125	1 309 297

O aumento verificado na remuneração do pessoal (e, consequentemente nos seguros de acidentes de trabalho) justifica-se, principalmente, pelo investimento efetuado no período em análise nas modalidades de futsal e futebol feminino, com vista à prossecução dos objetivos estratégicos delineados para a modalidade. Adicionalmente, refira-se que, na sequência do bom desempenho do Clube, foram atribuídas gratificações aos colaboradores, equivalentes a uma remuneração mensal.

Pese embora o aumento da remuneração do pessoal previamente aludido, a rubrica "Encargos com remunerações" apresentou uma redução no exercício findo a 30 de junho de 2020, a qual se encontra intrinsecamente relacionada com a isenção temporária, nos meses de abril a junho de 2020, verificada no

pagamento das contribuições a cargo do SC Braga à Segurança Social relativamente aos colaboradores abrangidos pelos apoios previstos no Decreto-Lei 10-G/2020 que estabeleceu medidas excecionais e temporárias de proteção de postos de trabalho, no âmbito da pandemia provocada pela Covid-19 (vulgo regime do "*layoff* simplificado").

A rubrica "Outros gastos com pessoal" reflete, essencialmente, os gastos incorridos com assistência clínica e hospitalar a atletas, medicamentos, entre outros.

O número médio de pessoas ao serviço do Clube foi de 71 no exercício findo em 30 de junho de 2020 (60 no período homólogo).

18. OUTROS RENDIMENTOS

A rubrica "Outros rendimentos", nos períodos findos em 30 de junho de 2020 e de 2019, detalha-se como se demonstra no quadro seguinte:

	30.06.2020	30.06.2019
Cedência de pessoal	517 392	534 213
Mecanismo de solidariedade	669 545	85 370
Donativos	8 910	7 750
Cedência de exploração Estádio	150 000	150 000
Cedência de exploração Cidade Desportiva SCB	620 000	620 000
Protocolo futebol feminino	400 000	-
Outros	26 691	39 564
	2 392 538	1 436 897

A rubrica "Cedência de pessoal" inclui os montantes auferidos pelo SC Braga relativamente à prestação de serviços efetuada pelos seus colaboradores à Braga SAD.

O valor constante da rubrica "Mecanismo de solidariedade", a 30 de junho de 2020, refere-se ao rendimento auferido pelo SC Braga, a título de mecanismo de solidariedade FIFA, no âmbito das aquisições dos direitos de inscrição desportiva dos atletas Francisco Trincão (à Braga SAD) e Pedro Neto (à SS Lazio) por parte do FC Barcelona (Espanha) e do Wolverhampton Wanderers (Inglaterra), respetivamente. Já por referência ao exercício findo a 30 de junho de 2019, a rubrica era maioritariamente composta pelos valores de mecanismo de solidariedade auferidos pela cedência, da Braga SAD para a SS Lázio (Itália), do atleta Pedro Neto.

As rubricas "Cedência de exploração Estádio" e "Cedência de exploração Cidade Desportiva SCB" refletem os montantes provenientes da cedência de exploração do Estádio Municipal de Braga e da Cidade Desportiva SCB, faturados à Braga SAD em decurso dos contratos de cedência de utilização e exploração celebrados entre as partes relativamente àquelas infraestruturas desportivas.

A este respeito, refira-se que o SC Braga celebrou um Protocolo de acordo para a construção, financiamento, exploração e utilização da Cidade Desportiva SCB com a Braga SAD pelo qual cedeu à segunda a gestão e exploração da mesma por um prazo de 25 anos, com início em julho de 2017 (data de conclusão da construção daquela infraestrutura). Como contrapartidas da cessão da gestão e

exploração da Cidade Desportiva SCB e do direito à sua utilização a Braga SAD obriga-se a pagar: *(i)* um *up-front payment* no montante de 2.000.000 Euros (valor este a ser reconhecido linearmente pelo período de cessão) e *(ii)* uma renda no montante anual de 540.000 Euros.

A Direção do Clube, tendo em consideração as cláusulas do protocolo celebrado e as disposições da NCRF – ESNL 9 – Locações (nomeadamente no que concerne ao disposto nos parágrafos 9.2 e 9.3), concluiu que a locação em causa não transferiu substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade pelos motivos abaixo elencados, pelo que o mesmo se enquadra como um contrato de locação operacional:

- A propriedade do ativo não é transferida para o locatário no fim do prazo de locação;
- O locatário não tem a opção de comprar o ativo no fim do prazo de locação;
- O prazo da locação (25 anos) não abrange a maior parte da vida económica do ativo (a qual é expectável que seja superior);
- No início da locação o valor presente dos pagamentos mínimos da locação é substancialmente inferior ao justo valor do ativo locado;
- O ativo locado não é de uma tal natureza especializada que apenas o locatário o pode usar sem que sejam feitas grandes modificações (no limite a gestão e exploração da Cidade Desportiva SCB poderia ser cedida a outra sociedade anónima desportiva, ainda que tal cenário seja remoto);
- Os ganhos ou as perdas da flutuação no justo valor do residual não são do locatário;
- O locatário não tem a capacidade de continuar a locação por um segundo período com uma renda que seja substancialmente inferior à renda do mercado e sem o acordo do locador.

Por fim, a rubrica "Protocolo Futebol Feminino" engloba o valor auferido pelo Clube no âmbito do programa de desenvolvimento do futebol feminino celebrado com a Braga SAD. Efetivamente, na sequência das novas diretrizes da FIFA (que deverão vigorar a partir de 2021/2022) que determinam a existência de uma equipa de futebol feminino enquanto pré-requisito para acesso a competições europeias, o SC Braga, entidade com êxitos provados na modalidade, encontra-se a formar a estrutura da Braga SAD, conferindo-lhe o *know-how* necessário para esta mudança de paradigma.

19. OUTROS GASTOS

Nos exercícios findos em 30 de junho de 2020 e de 2019, a rubrica "Outros gastos", detalha-se como se demonstra no quadro seguinte:

	30.06.2020	30.06.2019
Impostos	86 462	70 313
Correções relativas a períodos anteriores	18 995	24 462
Outros	34 063	6 009
	139 520	100 783

A rubrica "Impostos" incluía, a 30 de junho de 2020 e de 2019, montantes referentes ao Imposto sobre o Valor Acrescentado ("IVA") justificados pelo facto de o Clube ser um sujeito passivo misto para efeitos deste imposto.

20. GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

Nos exercícios findos a 30 de junho de 2020 e de 2019, a rubrica "Gastos/reversões de depreciação e de amortização" decompunha-se conforme o quadro seguinte:

	30.06.2020	30.06.2019
Edifícios e outras construções	318 920	279 062
Equipamento básico	53 818	53 818
Equipamento de transporte	26 207	-
	398 946	332 880

O aumento das depreciações, face ao período homólogo, decorre, fundamentalmente, do facto de o exercício findo consubstanciar o primeiro em que se verifica a depreciação, durante todo o ano, do cômputo dos valores investidos no âmbito da Cidade Desportiva SCB.

21. JUROS E OUTROS GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

O total de juros e outros gastos similares suportados, nos exercícios findos a 30 de junho de 2020 e 2019 discriminam-se como segue:

	30.06.2020	30.06.2019
Juros debitados pela Braga SAD	350 671	322 225
Outros juros	6 386	1 175
	357 057	323 400

No âmbito da conta-corrente estabelecida com a Braga SAD, foram debitados ao Clube, durante o período findo a 30 de junho de 2020, juros no montante de 350.671 Euros (322.225 Euros no período homólogo).

22. PARTES RELACIONADAS

O pessoal-chave da gestão do SC Braga não é remunerado.

Os termos ou condições praticadas entre o Clube e as partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que seriam contratados entre entidades independentes em operações comparáveis.

Os principais saldos com entidades relacionadas, em 30 de junho de 2020 e 2019, apresenta-se como segue:

30.06.2020				
Saldos com partes relacionadas	Créditos a receber	Fornecedores	Outras dívidas a pagar	Outros passivos correntes
Braga SAD	-	-	17 054 236	-
Hotti Braga Hotéis, S.A.	-	23 196	-	-
	-	23 196	17 054 236	-

30.06.2019				
Saldos com partes relacionadas	Créditos a receber	Fornecedores	Outras dívidas a pagar	Outros passivos correntes
Braga SAD	-	-	16 808 813	-
Hotti Braga Hotéis, S.A.	-	20 427	-	-
Alexandre Barbosa Borges, S.A.	-	-	-	1 116 293
	-	20 427	16 808 813	1 116 293

A 30 de junho de 2020 e de 2019, os montantes registados na rubrica "Outras dívidas a pagar" evidenciam a dívida do SC Braga à Braga SAD, decorrente, essencialmente, dos apoios de tesouraria prestados no âmbito da construção da 1ª fase da Cidade Desportiva SCB (sendo, contudo, o aumento verificado no exercício em análise motivado, fundamentalmente, pelos apoios de tesouraria prestados na sequência da situação epidemiológica vivenciada). Por sua vez, a 30 de junho de 2019, a rubrica "Outros passivos correntes" incluía o montante devido à Alexandre Barbosa Borges, S.A. relativamente a parte dos trabalhos efetuados por aquela entidade com vista à conclusão da 1ª fase da Cidade Desportiva SCB, o qual foi integralmente liquidado no exercício findo a 30 de junho de 2020. Por sua vez, os valores constantes na rubrica "Fornecedores" decorrem da atividade normal do Clube, designadamente, no que concerne à alimentação de atletas das diversas modalidades do SC Braga.

As principais transações realizadas com entidades relacionadas durante os exercícios económicos findos 30 de junho de 2020 e de 2019, detalham-se de acordo com o quadro seguinte:

30.06.2020				
Transações com partes relacionadas	Forn. e serviços externos	Venda de ativos	Juros suportados	Outros rendimentos (+) / custos (-)
Braga SAD	-	670.881	350 671	1 687 392
Hotti Braga Hotéis, S.A.	6 840	-	-	11.903
	6.840	670.881	350 671	1 699 296

30.06.2019				
Transações com partes relacionadas	Forn. e serviços externos	Aquisição de imobilizado	Juros suportados	Outros rendimentos (+) / custos (-)
Braga SAD	-	-	322 225	1 231 355
Hotti Braga Hotéis, S.A.	9 881	-	-	(6 475)
Alexandre Barbosa Borges, S.A.	-	2 215 771	-	-
	9 881	2 215 771	322 225	1 224 880

A rubrica "Venda de ativos", por referência a 30 de junho de 2020, refere-se, fundamentalmente, aos montantes auferidos em resultado do redébito à Braga SAD de dispêndios conexos com a 2ª fase da Cidade Desportiva SCB, assim como pelo acordo celebrado com aquela entidade relativamente à transmissão, por 400.000 Euros, de um direito de superfície sobre os terrenos onde será edificada aquela infraestrutura (vide "Cidade Desportiva SCB"). Por referência ao período findo a 30 de junho de 2019, incluíam-se na rubrica "Aquisição de imobilizado" os montantes suportados (e capitalizados) relativamente à conclusão da 1ª fase da Cidade Desportiva SCB.

Por sua vez, a rubrica "Juros suportados" inclui os juros cobrados pela Braga SAD no âmbito da conta-corrente estabelecida com esta sociedade.

Já os montantes registados na rubrica "Outros rendimentos (+) / custos (-)" incluem, fundamentalmente, os rendimentos provenientes dos contratos de cedência de exploração do Estádio Municipal de Braga e Cidade Desportiva SCB celebrados com a Braga SAD, assim como da prestação de serviços por parte dos colaboradores dos quadros do Clube àquela entidade. A 30 de junho de 2020, a rubrica em apreço inclui ainda os rendimentos auferidos no âmbito do programa de desenvolvimento do futebol feminino celebrado com aquela entidade.

23. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Entre a data do balanço e a data da autorização para emissão das demonstrações financeiras não houve conhecimento de qualquer evento que justifique ajustamentos às demonstrações financeiras aqui apresentadas.

24. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO QUE NÃO DERAM ORIGEM A AJUSTAMENTOS

Após a data do balanço, não ocorreram factos que, pela sua relevância, devam ser objeto de divulgação.

25. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Direção e autorizadas para emissão em 13 de outubro de 2020.

Braga, 13 de outubro de 2020

A Direção,

António Salvador da Costa Rodrigues (Presidente)

Manuel Rodrigues de Sá Serino

Gaspar Barbosa Borges

Paulo Jorge de Castro Resende

Hernâni Castanhas Rodrigues Portovedo

Manuel da Silva Costa

Fernando Manuel Silva Parente

O Contabilista Certificado,

Cláudio Couto

E. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhoras(es) Associadas(os),

Nos termos do n.º 2 do artigo 70.º dos Estatutos do Sporting Clube de Braga, adiante eventualmente designado simplesmente por Clube ou SCB, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu Relatório e Parecer sobre o Relatório de Gestão e as Contas relativos ao período compreendido entre 1 de julho de 2019 e 30 de junho de 2020.

1. Ao longo do período em causa e, quanto ao encerramento do período, especialmente a propósito da elaboração das demonstrações financeiras, acompanhámos a gestão e as contas do SCB, com a profundidade julgada adequada nas circunstâncias, sendo de destacar os seguintes procedimentos:

   - No decorrer do período seguimos com regularidade a gestão do Clube por via de indagações junto dos seus dirigentes e dos serviços administrativos, nas diversas áreas de intervenção, bem como pela análise da documentação suporte das operações mais relevantes;
   - Indagámos sobre a existência de eventuais contingências, incluindo em matéria de índole fiscal; e,
   - Examinámos as demonstrações financeiras e demais documentos de prestação de contas à luz da normalização contabilística aplicável.

2. Com base nos factos que vieram ao nosso conhecimento por via dos procedimentos supra referidos, bem como dos documentos de prestação de contas do Clube e a Certificação Legal das Contas, a qual foi emitida sem reservas e sem ênfases, cujo conteúdo se dá aqui como integralmente reproduzido, formamos a opinião de que:

   - A Direção do Clube pautou a sua ação pelo respeito pelos Estatutos e pelas deliberações da Assembleia Geral, no quadro do cumprimento da lei;
   - O Relatório de Gestão traduz com apreciável desenvolvimento a atividade do Clube e a evolução futura que se perspetiva, bem como a explanação dos resultados obtidos no período e a proposta quanto à respetiva aplicação;
   - Salientamos o detalhe da informação que disponibiliza relativamente às diversas modalidades desportivas que o Clube promove, desenvolve e apoia, bem como quanto a aspetos relacionados com a atividade associativa; e
   - O Balanço, a Demonstração de Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo satisfazem os preceitos legais e estatutários, refletindo a atividade do Clube no exercício em causa bem como a sua situação económica e financeira, expressando a significativa dependência financeira relativamente à SAD, seu principal credor.

3. Não obstante o impacto da atual pandemia originada pelo Covid-19, o Conselho Fiscal entende dever salientar o sucesso que o SCB tem conseguido no plano desportivo, bem como os esforços que vêm sendo desenvolvidos no sentido de que as Comemorações do Centenário, honrem a história e a memória de quantos contribuíram para que o Clube se apresente como uma coletividade de inquestionável grandeza no contexto do desporto nacional e internacional com importantes reflexos no plano social.

E. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

PARECER

Face ao exposto, o Conselho Fiscal é de parecer,

- Que a Assembleia Geral aprove o Relatório de Gestão e as Contas do SCB respeitantes ao período de 1 de julho de 2019 a 30 de junho de 2020, tal como apresentadas pela Direção;
- Que a Assembleia Geral aprove a proposta de aplicação de resultados tal como apresentada pela Direção; e
- Que a Assembleia Geral atribua um voto de louvor à Direção do Clube, como sinal de reconhecimento pelos êxitos alcançados, em conjunto com a SAD, nos planos desportivo e financeiro, salientando as potencialidades emergentes do projeto Cidade Desportiva.

Braga, 19 de outubro de 2020.

O Conselho Fiscal,

Gaspar Vieira de Castro

Mário da Cunha Guimarães

Anabela Barbosa Dias

F. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

F. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **Sporting Clube de Braga**, Associação Desportiva de Utilidade Pública (a Entidade), que compreendem o balanço em 30 de junho de 2020 (que evidencia um total de 30 853 929 euros e um total de fundos patrimoniais de 10 694 152 euros, incluindo um resultado líquido de 8 626 253 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração individual das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- Preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- Elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- Criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- Adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- Avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia

de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- Concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- Comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

F. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Braga, 19 de outubro de 2020

G. Castro, R. Silva, A. Dias & F. Amorim, SROC Lda

(SROC 153, CMVM 20161463)

Representada por

Anabela Barbosa Dias (ROC 1278; CMVM 20160889)

Gaspar Vieira de Castro (ROC 557; CMVM 20160219)

SPORTING CLUBE DE BRAGA